



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA-MEC\SECADI - 2023-2024
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

RUBENILDO CAMPOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE PARARI:
REPRESENTAÇÕES FAMILIARES E ESTUDANTIS**

**SUMÉ - PB
2024**

RUBENILDO CAMPOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE PARARI:
REPRESENTAÇÕES FAMILIARES E ESTUDANTIS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor Dr. Filipe Gervásio Pinto Barbosa.

**SUMÉ - PB
2024**



S586e Silva, Rubenildo Campos da.
Educação integral no município de Parari:
representações familiares e estudantis. / Rubenildo
Campos da Silva. - 2024.

52 f.

Orientador: Professor Dr. Filipe Gervásio Pinto
Barbosa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) -
Universidade Federal de Campina Grande; Centro de
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Especialização em Educação Contextualizada para a
Convivência com o Semiárido.

1. Educação Integral. 2. Educação
contextualizada. 3. Escola Cidadã Integral Jairo
Aires Caluête - Parari-PB. 4. Estudo de percepção.
5. Parari-PB - ensino médio integral. I. Título.
II. Barbosa, Filipe Gervásio Pinto.

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

RUBENILDO CAMPOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE PARARI:
REPRESENTAÇÕES FAMILIARES E ESTUDANTIS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Filipe Gervásio Pinto Barbosa.
Orientadora – UAEDUC/UFCG/CDSA**

**Professor Dr. Isaac Alexandre da Silva.
Examinador Interno I - UAEDUC/UFCG/CDSA**

**Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.
Examinador Interno I - UAEDU/UFCG/CDSA**

Trabalho aprovado em: 12 de dezembro de 2024.

SUMÉ - PB

RESUMO

O trabalho intitulado Educação Integral no Município de Parari-PB: Representações Familiares e Estudantis trata das percepções de estudantes e famílias sobre a implementação do ensino integral no município de Parari -PB, considerando os desafios e impactos desse modelo educacional. Baseando-se na legislação educacional e em referenciais teóricos, o estudo aponta que a ampliação da jornada escolar tem gerado mudanças significativas na rotina dos alunos e suas famílias, com impactos tanto positivos quanto negativos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizou questionários aplicados a estudantes do Ensino Médio e a seus responsáveis. Os resultados indicam que a maioria dos alunos considera o modelo cansativo, destacando dificuldades como carga horária excessiva, falta de tempo para estudo e para a convivência familiar, além de deficiências estruturais na escola. Além disso, há uma percepção de que a ênfase em disciplinas diversificadas reduziu a carga horária das matérias tradicionais, enxugando ainda mais o que já havia sido minimizado com a implementação da BNCC, comprometendo a aprendizagem. As famílias também demonstram preocupação com a redução do tempo de convívio com os filhos e a dificuldade de participação ativa na escola. A pesquisa conclui que, embora o ensino integral possa trazer benefícios, sua implementação exige adaptações que considerem o contexto local, a estrutura escolar e o envolvimento da comunidade para que os estudantes realmente se beneficiem desse modelo.

Palavras-chaves: Educação Integral; estudantes; comunidade

ABSTRACT

The paper titled Integral Education in the Municipality of Parari-PB: Family and Student Representations addresses the perceptions of students and families regarding the implementation of full-time education in the municipalista of Parari-PB, considering the challenges and impacts of this educational model. Based on educational legislation and theoretical references, the study indicates that the extension of the school day has led to significant changes in the routine of students and their families, with both positive and negative impacts. The research, which adopts both qualitative and quantitative approaches, used questionnaires administered to high school students and their guardians. The results show that most students find the model exhausting, highlighting difficulties such as excessive workload, lack of time for studying and family interactions, as well as structural deficiencies in the school. Additionally, there is a perception that the emphasis on diverse subjects has reduced the hours dedicated to traditional subjects, further diminishing what had already been minimized with the implementation of the BNCC, thereby compromising learning. Families also express concerns about the reduced time spent with their children and the difficulty of actively participating in the school environment. The study concludes that, while full-time education can offer benefits, its implementation requires adaptations that take into account the local context, school infrastructure, and Community involvement to ensure that students truly benefit from this model.

Keywords: Integral Education; students; community.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	EDUCAÇÃO INTEGRAL E OS DESAFIOS DA RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE.....	10
2.1	A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS TEORIAS DA EDUCAÇÃO	10
2.2	A RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E DE LEGITIMIDADE.....	13
3	ANÁLISE DE DADOS.....	18
3.1	ANÁLISES DOS DADOS DOS ESTUDANTES.....	18
3.2	ANÁLISES DOS DADOS DAS FAMÍLIAS.....	33
4	CONCLUSÕES.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICES.....	50

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata das visões de estudantes e da comunidade escolar sobre o processo de implementação das jornadas em tempo integral pelo qual está passando a educação básica no Brasil, enfocando o contexto de Parari- PB. É conhecido o compromisso histórico do Estado brasileiro com a ampliação progressiva do tempo escolar dos estudantes e tal compromisso já foi expresso e reiterado em diversos dispositivos legais, como por exemplo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9496/96) e as diferentes atualizações do Plano Nacional de Educação (PNE).

Mais recentemente, também a implementação do novo ensino médio recorre à ampliação da jornada escolar dos estudantes, o que passou a desencadear transformações na vida dos estudantes e também das comunidades de origem, pais e responsáveis pelos mesmos.

Consideramos que tais mudanças sentidas por estes sujeitos, que são os principais interessados em qualquer processo de transformação escolar nem sempre são ouvidas através de suas próprias vozes, assim como nem sempre o processo de decisão curricular e das políticas educacionais os adota como referências para a sua construção. Basta lembrarmos que foram os reformadores empresariais da educação e um conjunto de empresas e bancos os principais agente de decisão sobre a BNCC e sobre o Novo Ensino Médio no Brasil (MELO, 2009).

Reconhecemos que a adoção de uma concepção integral de educação se relaciona conceitualmente com o desenvolvimento das muitas dimensões e aptidões dos estudantes, assim como a expansão da infraestrutura e transformações na organização do trabalho pedagógico. A tarefa da escola, com a jornada integral, deveria ser ensinar mais e formar melhor, ampliando a sua capacidade formativa em todo o território.

Assinalamos também que escola e família são instâncias responsáveis diretamente pela formação do aluno. Todavia, estamos presenciando no contexto das escolas de tempo Integral uma sobrecarga da escola enquanto instituição a acolher a juventude. Muito se tem falado sobre o papel de disciplinamento da pobreza exercido pela instituição escolar, através da vinculação de programas de assistência social como o “Bolsa Família” e a vinculação das políticas de alimentação e de cuidados mínimos com a saúde (KUENZER, 2009).

O modelo integral, assim como também a exacerbação da escola como mecanismo de controle formativo mínimo dos sujeitos aprofunda para a escola a responsabilidade educativa, disciplinadora, de resgatar valores e impor limites aos alunos. Os estudantes ficam a maior parte do tempo na escola e assim tem se desvinculado cada vez mais do convívio com a família e a comunidade, ocupando uma fração muito significativa do seu tempo de forma

institucionalizada. Ao mesmo tempo, nem sempre a oferta curricular da escola se amplia no sentido da apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade por parte dos seus estudantes, como diversas pesquisas no campo educativo têm demonstrado.

A participação da comunidade escolar na vida escolar dos estudantes nem sempre ocorre de modo satisfatório, ainda mais com as demandas de trabalho dos pais e responsáveis, como também com a intensificação do trabalho nas escolas. Assim, entendemos que essa é uma questão bastante emblemática, pois sabemos que as escolas Integrais, assim como as demais, não tem dado conta de maneira satisfatória desse quesito relação família-escola, embora seja essencial no processo ensino-aprendizagem dos educandos.

A escola necessita acolher a família tanto quanto acolhe os alunos, mas na maioria das vezes, por questões estruturais, pedagógicas e governamentais não é suficientemente aberta às especificidades de cada configuração familiar e seus modos de lidar com as suas especificidades. De modo que essa indiferença para com o contexto familiar, torna fragilizado e deficitário o desenvolvimento do aluno, assim como a participação democrática da comunidade nas escolas.

Neste contexto, percebe-se que há sempre um impasse entre ambas as partes, uma parte responsabiliza a outra pelas dificuldades. Deste modo, em todas as reuniões de pais da escola ECI Jairo Aires Caluête, constatamos situações conflitantes em relação a alguns pais não concordarem com o fato de os filhos serem obrigados a permanecerem o dia todo na escola. Vale aqui ressaltar que não há opção no município de outra escola de anos finais do ensino fundamental e médio com carga horária parcial.

Então, por um lado temos pais que têm a disponibilidade e o desejo de acompanhar e participar diretamente do desenvolvimento educacional, social e cidadão dos seus filhos no contexto familiar e que provavelmente por não ter através da escola essa oportunidade de também compartilhar seus saberes, ensinamentos e vivências para os seus descendentes, estão insatisfeitos; por outro lado, temos famílias que não demonstram interesse em acompanhar os estudos dos filhos e ver a escola por variadas razões.

Porém, ambas as situações, resultam em discursos negativos que revelam para os filhos uma postura desconfiada e de descrédito frente à escola. Por isso temos enfrentado muita resistência dos alunos quando da aplicação das atividades diversificadas e até mesmo curriculares da BNCC. Assim, muitos se mostram desinteressados em participar da dinâmica da escola Integral sobre a qual sabemos que precisa ser constantemente avaliada, repensada e melhor adaptada.

No entanto, sabemos que o modelo Integral proposto nem sempre atende às necessidades locais, pois entendemos que a proposta inicial, foi idealizada com o objetivo de suprir as demandas sociais, dos grandes centros urbanos e é exatamente por isso que se faz necessário refletirmos a nossa realidade, levando em consideração tratar-se de um município muito pequeno, no qual as relações de convivência afetivas com a família e a comunidade possuem fortes significados.

Neste sentido, algumas famílias tem apontado que o aluno ao ficar na escola integral por mais de sete horas diárias, desvincula-se do laço de convivência, pelo fato do seu filho não poder mais estar participando diretamente da dinâmica familiar diária, estabelecendo uma relação de maior distanciamento com as vivências da sua comunidade. Isso além do fato de que muitas vezes é necessária a participação dos próprios estudantes em tarefas comunitárias cotidianas e mesmo no trabalho junto aos pais e/ou responsáveis.

Sabemos que ouvir as expectativas dessas famílias e dos nossos alunos acerca dessas questões é, de fato, muito importante para que possamos atingir os nossos objetivos. A minha experiência enquanto professor dos anos finais do ensino fundamental tem demonstrado que diversas mudanças educacionais passam ao largo do interesse e da participação dos professores, estudantes e da própria comunidade educacional, de uma maneira geral.

Nesta direção, o nosso interesse em construir essa pesquisa está alinhado à sua relevância social e educativa, isto é, de compreender os impactos sociais ensino em tempo integral e ao mesmo tempo romper uma barreira de invisibilidade imposta aos sujeitos extraescolares e aos principais beneficiários da educação escolarizada, os estudantes. Desta forma, propomos como problema de pesquisa: qual a visão da comunidade e dos estudantes sobre o ensino médio em tempo integral? A fim de dar respostas a essa curiosidade, propomos como objetivo geral: compreender a visão da comunidade e dos estudantes sobre o ensino médio em tempo integral. Os objetivos específicos da pesquisa consistem em: 1) caracterizar a política de educação integral de Parari-PB; 2) analisar a visão de membros da comunidade escolar sobre o ensino médio integral e 3) compreender a visão dos estudantes sobre o ensino médio integral.

Metodologicamente, este trabalho alinhou-se a uma concepção de conhecimento que não opõe o caráter qualitativo e o caráter quantitativo da realidade e dos dados levantados através dos nossos procedimentos de coleta de dados. Filiamo-nos a uma ideia de pesquisa exploratória e de campo, uma vez que procuramos compreender ativamente, desde o universo de significado dos sujeitos de pesquisa, as suas visões sobre o fenômeno educacional do ensino integral.

Os campos de pesquisa adotados foram a rede estadual de ensino do município de Parari-PB e as comunidades camponesas do município, uma vez que os sujeitos da comunidade a serem interrogados pertencem a ela. O primeiro campo, de modo mais amplo, será desdobrado em dois campos específicos. O primeiro diz respeito à política de ensino médio integral produzida pela secretaria de educação e o segundo diz respeito ao campo empírico da própria escola, onde contamos com a participação dos estudantes como colaboradores da pesquisa.

Quanto à comunidade camponesa de Parari-PB, é de lá que extraímos a maioria dos sujeitos pais, responsáveis e/ou membros da comunidade em geral que possam colaborar com uma contribuição sobre a visão a respeito do ensino em tempo integral no município.

A escolha por esses campos se mostrou relevante para cumprir os objetivos da pesquisa, dado que a nossa pretensão era de realizar uma análise da interface entre a oficialização da oferta escolarizada e a visão dela construída e partilhada por estudantes e pessoas da comunidade.

Os sujeitos da pesquisa serão, como dito, vinte e quatro estudantes do ensino médio integral e também trinta e um pais da comunidade que integram o núcleo comunitário ou familiar desses estudantes. A escolha pelos estudantes adotará como critério a exaustividade, isto é, todos aqueles que se dispuserem a responder ao questionário, assim com seus pais e responsáveis.

As fontes de pesquisa são a política estadual do ensino médio em tempo integral e também o documento que foi gerado através dos questionários que aplicamos. Deste modo, os procedimentos de coleta de dados são respectivamente a análise documental e também o questionário estruturado com perguntas fechadas. O critério para a escolha dessas fontes se relaciona diretamente com a satisfação dos nossos objetivos específicos.

Por fim, para além dessa sessão introdutória e metodológica, apresentada até aqui, elaboramos também uma abordagem teórica a respeito dos conceitos de Educação Integral, bem como faremos uma análise de dados gerados através de uma pesquisa de natureza documental e de campo realizada com pais e alunos da referida escola.

2 EDUCAÇÃO INTEGRAL E OS DESAFIOS DA RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

Esta seção trata do referencial teórico do trabalho e se propõe a discutir os temas da educação integral e da participação das comunidades no processo educativo, conforme pode ser visto abaixo.

2.1 A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS TEORIAS DA EDUCAÇÃO

A Educação Integral é uma concepção que defende que o processo educativo deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões e deve se constituir a partir de um projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidade. Nesta concepção ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora da escola, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

Dessa forma, a ideia de território educativo está diretamente articulada com a educação integral (Silva e Silva, 2013), uma vez que pressupõe um processo formativo mais amplo em relação ao tempo, como também em relação às diferentes experiências educativas a que devem ter direito os estudantes. A ideia de território educativo integral também comporta, segundo os autores, a incorporação das diferentes sócio-territoriais como formuladoras do projeto educativo.

Embora a Política de Educação integral, seja vista como uma proposta contemporânea porque, busca alinhar-se às demandas do século XXI, e tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo, ela não é recente, pois constitui-se de um amplo repertório de fundamentos teóricos diversos. Aqui vale destacar a abordagem feita por diversos teóricos fundamentais, entre os quais se destaca a vertente democrática ou escolanovista influenciada principalmente por John Dewey o qual advogou por uma educação baseada na humanização e transformação das relações democráticas na escola, mas que continuasse a formar profissionais para as carreiras de mercado, assim como preconiza a atual política educacional no Brasil. Segundo Dewey apud Freitas e Figueredo;

Devem assegurar-se as facilidades escolares com tal amplitude e eficácia que, de fato, e não em nome somente, se diminuam os efeitos das desigualdades econômicas e se outorgue a todos os cidadãos a igualdade de preparo para suas futuras carreiras (DEWEY, apud Freitas e Figueredo 2020 p.6).

Em linhas gerais percebe-se que em Dewey, há uma sugestão de educação na perspectiva de integrar a escola à vida, contextualizando assim, às necessidades do novo momento, inclusive do desenvolvimento capitalista.

Tratava-se de ir além da dimensão meramente contemplativa da escola tradicional, pois acreditava que a aprendizagem deveria ser uma experiência ativa e interativa, onde os alunos pudessem se envolver em atividades que refletem a realidade social ao seu redor. O discurso da contextualização, da vinculação dos modelos educativos com a vida profissional e existencial dos estudantes é hoje um discurso recorrente com as atuais reformas educacionais brasileiras.

O conceito de uma educação holística está também articulado com a perspectiva da educação integral e tem sido defendida pelos organismos internacionais como o Banco Mundial (BM) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), através de diversos intelectuais, como Edgar Morin (2000). Trata-se de valorizar os saberes cotidianos, práticos, apreendidos no contexto de uma educação permanente e que dizem respeito também à convivência, desenvolvimento de atitudes, valores e respostas às situações-problema encontradas no atual momento em que vivemos.

A educação holística tem como características: considerar o aluno como um todo; promover o autoconhecimento, incentiva a visão crítica; promove o aprendizado experimental; promove a relação igualitária entre professor e aluno, de forma e promover uma educação humanizada da inteligência, que reflete a diversidade e complexidade do ser humano, oferecendo um olhar completo e inclusivo das capacidades cognitivas e habilidades individuais e coletivas.

A educação holística está relacionada com o crescimento de todas as potencialidades da pessoa: intelectual, emocional, social, física, artística, criativa e espiritual. Envolve os alunos de maneira ativa nos processos de ensino/aprendizagem e incentiva-os a ter uma responsabilidade pessoal e coletiva (BIÉ; SILVA; CUNHA JÚNIOR, 2018 p. 70).

Nesta perspectiva, podemos inferir que o fato da educação holística enfatizar a interconexão entre todos os aspectos da vida, promovendo uma abordagem ampla ele se correlaciona claramente com a concepção da Educação Integral atual, a qual visa a formação de cidadãos críticos e ativos.

A comparação entre a educação holística e a educação integral revela a complexidade das abordagens educacionais contemporâneas. Ambas têm como objetivo central promover o desenvolvimento pleno do indivíduo, reconhecendo a importância de integrar aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos no processo de aprendizagem, o qual deve se pautar na

busca pelo desenvolvimento global; a aprendizagem ativa; a integração de conhecimentos e a valorização do contexto do aluno.

Em um mundo em constante mudança, onde a complexidade das interações humanas e sociais é crescente, a integração das melhores práticas de ambas as abordagens pode oferecer um caminho promissor para uma educação que não apenas informa, mas também transforma. Ao valorizar tanto a formação integral do indivíduo quanto a visão holística da aprendizagem, esses modelos formativos visam a formar os alunos para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo não apenas o conhecimento, mas também a sabedoria e a empatia necessárias para uma convivência harmoniosa e sustentável.

Assinalamos que o desenvolvimento desses conhecimentos está diretamente relacionado com a ideia da escola ser um espaço de permanente formação, ampliando os seus horizontes e os seus tempos e experiências formativas. Trata-se de desenvolver a ideia de flexibilização curricular e da própria rotina formativa da escola. Muitos autores (CARA, 2022; ALGEBAILLE, 2009) têm denunciado essas estratégias como formas de, debaixo do discurso democratizador e de flexibilização, precarizar a formação dos jovens brasileiros diminuindo progressivamente a carga de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade a estarem presentes no currículo, valorizando de maneira exagerada os conhecimentos práticos e tecnicistas.

Quanto ao modelo de ampliação da oferta do tempo escolar, Cardoso e Oliveira (2020), ao fazer uma abordagem ampla acerca das diversas formas de como tem se dado a implantação da ampliação da jornada pedagógica nas escolas brasileiras, diz que elas aconteceram a partir de ideologias políticas distintas: o socialismo, o conservadorismo e o liberalismo e também a partir de perspectivas internas também variadas, como a assistencialista, a autoritária, a democrática e a concepção multissetorial de educação integral. Esta última é hegemônica no Brasil e é responsável por articular diversos setores como saúde, cultura, alimentação e educação na mesma instituição; a escola pública. Assim, formulou-se uma política mais concentrada e muito mais barata para a juventude brasileira.

De modo, que segundo ele a abordagem multissetorial tem sido a concepção mais adotada pelas escolas públicas do nosso país tendo em vista que esta se pauta na ideia de que a educação integral considera que o tempo integral não precisa estar centralizado em uma instituição escolar, pois a educação pode e deve se fazer também fora da escola, isso por que reconhece as suas fragilidades em atender as demandas existentes no contexto das escolas e assim tem buscado parcerias com outros seguimentos que possam dar um suporte no horário

contra turno, de forma que a educação Integral tem acontecido ao que parece de maneira fragmentada, e neste sentido, Cardoso e Oliveira 2020, aborda que:

A escola, ao ofertar novas atividades educacionais no contraturno, quando essas não possuem uma relação com PPP da instituição, recai no “mais do mesmo”, pois não expressa caminhos para a educação integral. Assim, ao ampliar o tempo da escola com atividades de reforço de aprendizagem no contraturno, realizadas por profissionais que não são da escola e, muitas vezes, não possuem preparação adequada, se oferece mais tempo da mesma coisa, o que não garante, de fato, uma educação de qualidade, mas uma educação tradicional, segregadora, conteudista e fragmentada. (Cardoso e Oliveira, 2020. P12).

Neste contexto, é preciso entender que ao ampliar a jornada escolar, a instituição deve viabilizar as devidas condições necessárias para que sejam realizadas atividades diversificadas, diretamente articuladas com o PPP, por que só assim será possível desenvolver um processo de Educação Integral mais homogêneo, que contribuam para a formação integral dos alunos.

A influência da escola nova foi preponderante sobre os modelos de educação integral no Brasil, principalmente sob influência de Anísio Teixeira. Tratava-se da pretensão de superar os métodos considerados tradicionais e propusesse uma modificação das ideias e das práticas pedagógicas, defendendo a ideia de que a escola eficaz seria a de tempo integral, tanto para os alunos, quanto para os professores. Não tinha a proposta de ruptura com a ordem política, seu compromisso era com a manutenção da ordem para o progresso ideal liberal, tinha em si, também um ideal conservador.

2.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E DE LEGITIMIDADE

A família desde sempre foi vista como instituição que desempenha um importante papel na aprendizagem e na formação dos filhos. Porém ao longo da história essa função educadora das famílias, foi sendo alterada conforme ia acontecendo o desenvolvimento social, político e industrial no Brasil. E isso é um fato possível de ser verificado também na nossa realidade, pois não há como tratar desse assunto sem trazer para o cerne da questão a realidade sociocultural em que os alunos e familiares estão inseridos.

No modelo de educação difusa, a educação estava inserida no seio da própria prática social concreta, acontecendo por assimilação e imitação das principais atividades do mundo da cultura e do trabalho social. O modo de produção era comunal-primitivo e não havia a presença de classes sociais, conseqüentemente, com os interesses coletivos e comuns se sobressaindo, não havia também necessidade de uma instituição como a escola que diferenciase a formação

dos sujeitos. Fato contrário ocorreu com a instituição das classes sociais nas sociedades escravistas, asiáticas feudais e capitalistas, em que predomina o dualismo escolar, marcado pela diferença da oferta educacional a depender da classe social e o papel desempenhado pela escola, que é cada vez mais decisivo nas sociedades atuais.

Quanto mais as sociedades se complexificam, mais o vínculo comunitário e familiar tende a diminuir sua presença e influência na definição de processos formativos, a participação das famílias no processo de ensino- aprendizagem assume um papel complementar/auxiliar e de dar anuência aos procedimentos desenvolvidos na escola.

Até o século XVI, os conhecimentos profissionais, éticos e morais eram transmitidos de geração a geração nos grupos familiares de maneira ainda muito ativa. Esta prática educativa era satisfatória e suficiente, pois naquela época de pouco desenvolvimento Industrial e social era necessário apenas desenvolver ações e atividades que garantissem a sobrevivência e a perpetuação das práticas e experiências dos grupos familiares. Porém a partir do séc. XVII esse modelo passa a ser insuficiente, devido ao processo de industrialização, pois os conhecimentos precisavam ser aprimorados para dar conta das novas demandas desenvolvimentistas modernas.

Assim surge a instituição escola como proposta de complementação da educação familiar, sob a responsabilidade de repassar conhecimentos especializados, mas ao mesmo tempo em um nível que torne possível a manutenção do dualismo escolar. Aos poucos a família perde então a função de ensinar e possivelmente de educar, visto que passa a acontecer a ruptura do processo de sociabilidade e de aprendizagem das crianças e jovens no convívio com as comunidades, pelo fato de estarem cada vez mais dentro dos espaços escolares, ou seja, a criança deixou de ser misturada aos pais e parentes e, conseqüentemente o aprender à vida diretamente com eles.

Neste contexto, é também a Escola Nova quem exerceu influência na relação recontextualizada e funcional à ordem industrial norte-americana, os quais passaram a perceber a importância de reaproximar a família dos filhos, porém sobre outra dimensão a de trazer a família para a escola. Ideia esta que foi sendo fortalecida e assim esses ideais de uma pedagogia renovada, a família reapareceu com o intuito de colaborar com a educação dos filhos, sobretudo no que diz respeito à valorização da dimensão da convivência. Para que realmente o lema de “instruir e civilizar” por meio da educação se efetivasse, a família não poderia ficar isolada do processo educativo. Tal percepção pode ser amplamente compreendida a partir do conceito apresentado por Saraiva (2022, p.17-18);

Família e escola são importantes espaços de socialização. Costuma-se dizer que a família é responsável pela socialização primária e a escola pela socialização secundária de crianças e adolescentes [...] Cada núcleo familiar terá seu foco calibrado para determinados aspectos da realidade, com uma forma peculiar e única de apresentá-la aos seus novos membros. [...] Nesses novos cenários, o repertório individual aprendido e as identificações primárias ocorridas no seio da família irão interagir com as bagagens e repertórios de outros colegas – que ora serão semelhantes, ora diferentes daquilo que cada criança aprendeu em seu núcleo familiar.

O que até então tratava-se de uma concepção filosófica educacional, em 1988, foi tornada lei através da Constituição Federal, a qual determina no seu artigo 227 que, “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.” A partir de então essa temática da relação família escola vem ganhando importância e visibilidade crescentes na sociedade atual, conquistando espaços nos meios de comunicação, nas políticas públicas, nos projetos pedagógicos das escolas, na pesquisa científica sobre educação. Esta é uma discussão que se faz cada vez mais urgente, tendo em vista as mudanças sociais profundas que tem acontecido a partir das décadas finais do século XX, no que se refere aos diversos modelos de família que tem surgido na atualidade.

E para avançarmos nesta discussão, vale ressaltar que, há vários documentos legais que dão ênfase à importância e a responsabilidades legais que se estabelece na relação família-escola, conforme pudemos verificar através do portal do Ministério da Educação – MEC, são eles;

- Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que dispõe sobre É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária;

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), determina que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

- O Plano Nacional de Educação (PNE), trata-se de um documento que orienta a educação pública nos níveis nacionais e intrínseco a ele temos o Programa Educação e Família (PDDE Educação e família) que tem como objetivo fomentar a participação da família na vida escolar do estudante, e repassar recursos financeiros a escolas selecionadas para a execução do plano de ação da escola;

- A Política Nacional de Alfabetização (PNA), através da qual o Ministério da Educação em 2019 lançou o programa “Conta pra Mim”. Que tem como objetivo de orientar, estimular e promover práticas da chamada literacia familiar. A literacia familiar é aplicada no dia a dia, na convivência entre pais e filhos. As práticas estimulam desde cedo a leitura de forma lúdica e participativa, o que faz as crianças chegarem mais preparadas aos anos iniciais do ensino fundamental, além de fortalecer o vínculo familiar.

Neste contexto, destacamos o programa Dia Nacional da Família na Escola que é comemorado no dia 24 de abril. A data foi instituída com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância da parceria entre instituições escolares e familiares e/ou responsáveis. No interior dessa ação foi criada uma cartilha com recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar”, que faz parte do conjunto de ações desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), coordenado pelo MEC, para apresentar medidas preventivas e imediatas de proteção do ambiente escolar. Destacam-se três propostas:

Fortalecer conselhos, grêmios estudantis, centros acadêmicos, diretórios estudantis, associações de familiares e/ou responsáveis, com vista a uma gestão democrática nas discussões e planejamento de ações de combate à violência, assim como de melhoria da convivência escolar; Promover meios que ajude familiares e/ou responsáveis a se conectarem com as instituições de ensino e os profissionais da educação e Estabelecer meios de comunicação que incentive e capacite estudantes, profissionais da educação, familiares e/ou responsáveis a relatarem ameaças e atos de violência.

Ainda tratando-se de iniciativas que visam favorecer a participação da família na escola, temos nas Diretrizes Operacionais das Escolas Integrais do Estado da Paraíba, a proposta do “Plantão Pedagógico”. Nele deve acontecer um atendimento de tutoria, realizada pelos professores da escola, os quais são escolhidos pelo aluno para ser responsável por acompanhar o desenvolvimento acadêmico dele e repassar essas informações à coordenação de área e pedagógica, bem como às famílias através de reunião previamente marcada. Essa é uma ação alinhada com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Lei nº 12.594, de 2012 - Sinase), que estabelece como um dos princípios das Medidas Socioeducativas o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, podendo fazer as devidas adaptações. As informações provindas da tutoria fornecem dados para a construção e acompanhamento do Plano Individual do(a) Adolescente (PIA) sob a perspectiva de orientar e acompanhar também o projeto de vida do aluno.

No entanto, é importante enfatizar que nem todas as famílias possuem as mesmas condições para se fazer presente na escola e desempenhar plenamente suas atividades na educação dos filhos. Questões culturais, de recursos, de falta de conhecimento e socioeconômicas, estão diretamente ligados a capacidade ou não das famílias de cumprirem com suas responsabilidades referentes ao processo de educação dos filhos. Por exemplo, a reunião de pais nas Escolas Integrais do município de Parari-PB acontece sempre no horário diurno momento que muitos pais estão no setor de trabalho e por isso em muitos casos não podem se fazer presentes na reunião e nem tampouco de acompanhar as atividades pedagógicas dos filhos.

Assim, é preciso que todos atentem para o fato de que não basta criar programas de incentivo à participação das famílias na escola, mas estar atentos ao modo como as iniciativas são fomentadas em cada escola, se de maneira eficiente e significativa, ou apenas como cumprimento de metas a serem alcançadas pelas secretarias de educação. Muitas secretarias se preocupam apenas em ficar em uma boa posição no ranking das ações aplicadas, não se preocupando com o verdadeiro resultado das ações junto às famílias. É preciso então, analisar e reavaliar se o papel do Estado de garantir políticas públicas e programas de apoio às famílias, visando reduzir as desigualdades e promover a igualdade de oportunidades educacionais, está de fato sendo cumprido através das gestões intersetoriais.

3 ANÁLISE DE DADOS

3.1 ANÁLISES DOS DADOS DOS ESTUDANTES:

Esta seção do trabalho trata da análise dos dados que foram levantados sobre a implementação do modelo de oferta escolarizada integral na rede pública de Parari-PB, sob a ótica dos estudantes e da comunidade escolar. Para tanto, a organização dos dados toma o caminho de seguir os objetivos específicos já antes traçados. A disposição dos dados analisados segue a ordem das questões que foram feitas inicialmente com os estudantes da escola e depois com pais e responsáveis por esses estudantes.

Participaram da pesquisa 24 estudantes do Ensino Médio e 8 pais/responsáveis de estudantes que cursam o ensino Fundamental e o Ensino Médio. É o que veremos a partir de agora, com os dados da pesquisa sobre os estudantes.

A primeira questão que foi colocada para os estudantes do Ensino Médio foi a seguinte: “**QUESTÃO 01**- Como você avalia o modelo da escola integral quais os problemas, desafios e avanços significativos?” Os estudantes responderam à questão se remetendo a três aspectos constituintes da própria pergunta, sendo eles: avaliação do modelo integral, problemas, desafios e avanços. Trazemos integralmente as respostas dadas por eles abaixo.

AVALIAÇÃO (22 alunos avaliaram)

- 1- Não respondeu
- 2- Não respondeu
- 3- A escola Integral tem seu lado positivo, mas também o lado negativo
- 4- Avalio como um modelo que pode melhorar
- 5- Avalio com pessimismo, não tem estrutura para ser integral, numa cidade pequena.
- 6 –Muito cansativo, muito cansativo
- 7- Ruim
- 8- Cansativo
- 9- Não gosto de escola integral, é muito cansativo
- 10 – Ruim, pois o que era pra ser ensinado não é ensinado na prática
- 11- avalio 5/10
- 12- bem puxado e bem cansativo, pois chegando em casa ainda tenho muitos afazeres e para completar ficamos muito pouco tempo com a família.
- 13- Tem uma boa proposta , mas deixa muito a desejar.
- 14- Horrível, ninguém tem mais uma vida pessoal, é cansativo, principalmente a tarde por que ninguém se concentra nas aulas.
- 15- Bastante cansativo
- 16- Ruim
- 17- Ruim, a maioria dos alunos não prestam atenção nas aulas
- 18- Ruim, era pra ter mais modalidades de aulas práticas
- 19- Belíssimo
- 20- Muito ruim, nem todos os professores estão capacitados para lidar com essa nova abordagem o que pode comprometer a qualidade do ensino e das atividades socioemocionais.
- 21- A escola apresenta muito conteúdo em um mesmo dia.

- 22- Não muito boa. Muitas vezes os alunos não gostam do espaço e recursos adequados para implementar as atividades prevista no modo integral, resultando em um ensino desigual.
- 23- O modelo integral não atende todos os alunos de maneira equitativa, especialmente em áreas mais vulneráveis.
- 24- Ruim, por causa do novo Ensino Médio.

PROBLEMAS:(15 alunos apontaram problemas)

- 1-Diminuição da carga horária da BNCC
- 2- Cansaço excessivo
- 4- As aulas diversificadas, muito tempo na escola, e infraestrutura
- 5- Falta água nos banheiros, não há ventilador não receber material pedagógico e fardamento
- 7- Enquanto fico na escola perco tempo de ganhar dinheiro para no futuro ficar bem financeiramente
- 8- Traz muito stresse, por só ter a noite para descanso.
- 10 - De saúde, falta de infraestrutura, muito calor, a convivência dos alunos
- 12- Pouco tempo com a família
- 13- Carga horário
- 14- Não poder ir em casa por que nem sempre os pais estão disponível para dar autorização.
- 15- Pouco tempo para ficar com a família e ter sua vida pessoal
- 17 - Com a maior carga horária os alunos estão ficando muito cansados
- 19- Sobrecarga de atividades o que pode levar ao strsse e falta de tempo para descanso e lazer.
- 21- Falta de tempo para a família e o lazer;
- 24- Disciplinas da parte diversificada que são cansativas

DESAFIOS: (apenas 03 apontaram desafios)

- 2- Conseguir boa estrutura
- 3- Continuar a estudar no ensino integral
- 13- Cumprir a carga horária

AVANÇOS: (apenas 9 alunos se referiram aos avanços)

- 1-Inovador com coisas novas
- 2- Maior quantidade de aula
- 7- O único avanço é o Pé de meia.
- 11- Acredita que há avanços com a oferta da grande oferta de convivência
- 12- Na redação que muitos alunos alcançaram nota máxima.
- 13- Vários trabalhos escolares;
- 15 – Não foram significativos, apenas na escrita de redação;
- 18- O pé de meia
- 24- Não teve avanço nenhum.

As respostas dos 24 estudantes nem sempre se distribuem de maneira equilibrada quanto aos temas da questão proposta, de modo que todos ofereceram uma avaliação geral para o modelo integral, ainda que nem todos tenham respondido sobre “problemas”, “desafios” e “avanços”. Em relação à avaliação geral do modelo integral, a maioria absoluta das respostas traz uma avaliação negativa, com as razões podendo variar principalmente pelo cansaço e

estresse gerado pela jornada escolar, passando pela falta de estrutura adequada e menos tempo com as famílias, dentre outras razões.

Consideramos que a transição para a jornada integral no Brasil tem sido um caminho tortuoso, permeado por inúmeras incertezas, imprecisões e encurtamentos nos investimentos para a expansão do ensino.

A realidade dos estudantes tem revelado tais questões e a demonstrar que o “cansaço” e o “estresse” causados pela vivência escolar ocorrem por razões que extrapolam o alargamento do horário. Isso acontece porque a ampliação da jornada escolar também aumenta a submissão dos estudantes ao ambiente inadequado, não adaptado para o ensino integral, que termina por provocar a rejeição estudantil.

É importante ressaltar que dentre os estudantes que reprovam o modelo, os sujeitos 20, 21, 22, 23 e 24 apresentam questões pedagógicas, para além da estrutura e da carga horária integral, são elas:

- 20- Muito ruim, nem todos os professores estão capacitados para lidar com essa nova abordagem o que pode comprometer a qualidade do ensino e das atividades socioemocionais.
- 21- A escola apresenta muito conteúdo em um mesmo dia.
- 22- Não muito boa. Muitas vezes os alunos não gostam do espaço e recursos adequados para implementar as atividades prevista no modo integral, resultando em um ensino desigual.
- 23- O modelo integral não atende todos os alunos de maneira equitativa, especialmente em áreas mais vulneráveis.
- 24- Ruim, por causa do novo Ensino Médio.

O sujeito 20 se refere à falta de formação docente adequada para a jornada integral, relacionando o peso das atividades socioemocionais que passaram a integrar o currículo escolar, conforme pode ser verificado no novo Ensino Médio. As outras alegações são respectivamente, excesso de conteúdos, ausência de espaços e recursos adequados, falta de equidade educacional com as áreas de conhecimento e a proposta do novo ensino médio, de uma maneira geral.

Aqui podemos perceber distorções na oferta que vão além da estrutura escolar e da carga horária vivenciada pelos estudantes. As mudanças curriculares de natureza sócio emocional envolvem um conjunto de atividades organizadas para desenvolver habilidades e competências de integração e de convivência entre os estudantes. Trata-se de uma imposição da agenda empresarial da educação (Freitas, 2021) que substitui os componentes curriculares tradicionais.

É perceptível para os estudantes que os seus professores não se formaram para lecionar disciplinas que somente agora passaram a fazer parte do currículo, abrindo possibilidades para improvisos, informalidade e prejuízos para a formação dos estudantes.

A ausência de recursos adequados também é uma tônica na fala dos estudantes, assim com as desigualdades de tratamento entre as áreas de conhecimento e o novo Ensino Médio. Ressaltamos que historicamente sempre houve uma desigualdade no tratamento das disciplinas curriculares em razão da sobreposição de Língua Portuguesa e de Matemática, o que tende a ser reproduzido no novo modelo, inclusive com maior assento das avaliações em larga escala.

É importante notar que ainda que essas disciplinas sigam ocupando a maior parte do espaço no currículo, elas próprias tiveram o seu peso diluído com a oferta flexível composta por eletivas, sobretudo de caráter socioemocional, dentre as quais se destaca nacionalmente o assim chamado “Projeto de vida”. Dessa forma, consideramos que aquilo que aparentemente é entendido como “excesso de conteúdos”, é uma sobreposição desorganizada de disciplinas novas e fragmentação da oferta educacional em cada dia de jornada escolar.

Percebemos também que, dentre os alunos que desaprovam o modelo, os sujeitos 3 e 4 acreditam na sua possibilidade de aperfeiçoamento, o que demonstra um otimismo com a proposta e outros 2 sujeitos deixaram de responder à questão.

Quanto aos problemas do modelo integral, os estudantes quase que de maneira geral e em correspondência com o primeiro bloco de perguntas repetem as questões relativas ao cansaço gerado pela jornada escolar, a carga horária excessiva da oferta e a falta de tempo para a vivência familiar e para fazer as atividades escolares. Uma parcela menor de estudantes alega questões de limitações pedagógicas, como a falta de disciplinas que integram a BNCC e a presença excessiva de atividades diversificadas. Neste ponto é importante observar como a retirada das chamadas disciplinas clássicas do currículo afeta o sentido que os estudantes atribuem a sua própria formação.

Por fim, os estudantes acham também que a escola atrapalha na sua entrada no mundo do trabalho, o que revela uma ideia de que o tempo escolar alargado atrapalha a possibilidade de conciliar estudos e trabalho. Aqui temos uma questão central. A realidade nacional dos estudantes de baixa renda é da necessidade de trabalhar, sobretudo para complementar a renda familiar ou mesmo como parte da rotina doméstica, como por exemplo no caso dos estudantes de realidade camponesa. No atual mundo do trabalho, em que as formas de trabalho tendem ainda mais à desregulação e à precarização de variadas formas e onde crescem as condições de vulnerabilidade, os jovens são cada vez mais cedo compelidos a entrar em empregos precarizados de maneira mais imediata.

Em relação aos desafios apontados, eles se concentram em duas dimensões; a primeira a da estrutura da escola que não é compatível com o modelo escolar integral e a carga horária

excessiva que promove cansaço entre os estudantes. Aqui aparece o dilema da ampliação da jornada escolar sem a adequada ampliação da infraestrutura escolar que atenda a esse modelo de oferta.

Quanto aos avanços, apenas 9 estudantes responderam à questão e apontaram predominantemente as boas notas que outros estudantes obtiveram nas redações do ENEM, assim como o programa pé de meia. Dessa forma, compreendemos que o caráter propedêutico da redação predominou essa avaliação, como sendo algo de maior utilidade aos estudantes.

Por sua vez, o Programa “Pé de Meia” revela a necessidade dos estudantes de terem apoio financeiro para seguirem suas vidas escolares e profissionais, sendo uma questão do atual mundo do trabalho projetada na escola. A implementação do programa revela a fragilidade estrutural da condição estudantil no Brasil e, em especial, para o estudo no ensino integral, funcionando como uma medida paliativa para corrigir certas distorções mais generalizadas entre a juventude brasileira.

Ainda na perspectiva de conhecer de forma ampla a realidade de como está sendo ofertado o Ensino Integral na referida escola, nos propomos a pesquisar mais especificamente sobre a infraestrutura da escola. Então perguntamos: **QUESTÃO 2-** Em relação a infraestrutura, quais mudanças foram feitas na escola, a partir do novo modelo integral? E obtivemos as seguintes respostas;

- 1- Iluminação e pintura
- 2- Alguma refeições
- 3- Nenhuma mudança até o momento
- 4- Única mudança, pintura das salas, aquisição de tv para sala, nada que realmente mudasse de forma significativa
- 5- Nenhuma
- 6- Teve muitas promessas e não se cumpriram
- 7- Só pintura
- 8- Muitas promessas, não saíram do papel, como os arcondicionados
- 9- Não teve mudança
- 10- Mudança na instalação elétrica e aparelho de televisão
- 11- Apenas na instalação elétrica e na pintura, televisão
- 12- Não respondeu
- 13- Novas pinturas
- 14- Não houve nenhuma mudança, mas deveria haver um espaço confortável para os alunos já que temos que passar o dia todo aqui e aumentar o refeitório para que seja confortável para todos os alunos
- 15- Poucas mudanças
- 16- Estalaram televisão nas salas e internet
- 17- Televisão nas salas
- 18- Tv e pinturas, poderia melhorar mais
- 19- O uso do pátio e Televisão em sala de aula
- 20- Criação de laboratório,
- 21- Pinturas e televisões instaladas
- 22- Uso do pátio para atividade ao ar livre

23- Criação de laboratório

24- Nenhuma mudança foi feita, apenas pintura e reparo na instalação elétrica

Diante do que foi respondido, verificamos que não houve mudanças que possam ser consideradas muito significativas, pois foram elencadas apenas mudanças relacionadas a estrutura física da escola, tais como: instalações elétricas, que foi citada pelos sujeitos (1, 4, 10 e 11); pintura, citada por (1, 4, 7, 11, 13, 18, 21 e 24); instalação de TV nas salas de aula destacado por (4, 11, 16, 17, 18,19, 21) e a criação do laboratório, citado apenas pelo sujeito (23).

Assim evidencia-se que tais ações embora sejam pequenas, alguns as visualizam como mudança positiva, enquanto outros não a veem como sendo de fato uma mudança significativa; “Nenhuma mudança foi feita, apenas pintura e reparo na instalação elétrica” conforme destacou o entrevistado 24. Além dele, outros participantes também afirmaram não ter havido mudança; (3,5,9). E aqui é importante também destacar que (6 e 8) ainda citaram o fato de que muitas promessas de mudanças foram feitas, mas que até então não se cumpriram, fato que corresponde diretamente a uma realidade histórica de negligenciar com que é tratada a Educação Brasileira, especialmente o modelo integral, sobre o qual sabemos que as demandas são muitas, porém as ações com vistas a suprir as necessidades do modelo nem sempre acontecem e neste sentido.

O sujeito 14 diz; “Não houve nenhuma mudança, mas deveria haver um espaço confortável para os alunos já que temos que passar o dia todo aqui e aumentar o refeitório para que seja confortável para todos os alunos.” Consideramos que essa fala tem poder de sintetizar a atual realidade dos jovens na escola que precisam ficar o dia inteiro na escola, mas não dispõem de espaços que favoreçam o seu acolhimento.

Consideramos, finalmente, que as mudanças na infraestrutura da escola ocorreram, mas foram consideradas majoritariamente pelos participantes da pesquisa como mudanças pontuais. Assim, é difícil dizer, com base nos dados, que tenha havido uma mudança e uma expansão na infraestrutura da escola que ultrapasse as atividades ordinárias de manutenção de qualquer prédio escolar, seja ele para oferta integral ou não.

Um outro questionamento, não menos importante que foi feito aos alunos foi em relação aos aspectos pedagógicos; “**QUESTÃO 3.** O que mudou na oferta das disciplinas com o modelo integral? E qual o impacto?” E as respostas foram as seguintes:

- 1- diminuição das principais matérias, afetando o intelectual dos alunos.
- 2- diminuição de matéria da BNCC na carga horária e participação de matérias diversificadas que dificulta a aprendizagem
- 3- A redução da carga horária da BNCC, que impactou de uma forma geral, pois são matérias importantes que deveriam colocar como prioridades
- 4- Com o novo modelo, as aulas diversificadas foram implantadas trazendo prejuízo a aprendizagem dos alunos, pois tem aula de matérias sem muita relevância e perde o tempo de está estudando algo que vai realmente no ENEM ou em um concurso.
- 5- As disciplinas diversificadas, onde o aluno não faz nada. Diminuindo as aulas da bncc, impactando a aprendizagem
- 6- Não tem tempo de fazer nada, e muitas atividades não tem como fazer
- 7- As disciplinas diversificadas tomam o lugar da BNCC
- 8- Mudou tudo, aulas da BNCC ficaram mínimas e impactou negativamente na aprendizagem
- 9- Antes não exigia a parte integradora, a qual mudou muito a escola
- 10- Mudança grande, pois tiraram a carga horária da Bncc, o impacto é os alunos tem estranhado só uma aula e não dá para conseguir entender o conteúdo
- 11- As disciplinas da base diversificada que toma a carga horária da BNCC
- 12- Foram acrescentadas várias outras disciplinas
- 13- Foram incluídas novas disciplinas que muitas vezes não complementam a vida acadêmica
- 14- Colocaram, pratica integradora, aprofundamento e monte de eletivasem ser preciso e prejudicando outras matérias como história geografia etc
- 15- Foram acrescentadas mais disciplinas como eletiva, projeto de vida e práticas integradoras interessante e interativa
- 16- A mudança foi em química, física, sociologia, os impactos foram para professores
- 17- A maioria da parte tá tendo muitas aulas de eletiva, mas a outra parte não estão tendo.
- 18- Temos pouca aula de filosofia, sociologia, química, física, só temos aula de aprofundamento
- 19- O modo integral geralmente implica em uma jornada da escola mais longa, o que permite a inclusão de novas disciplinas e atividades extras curriculares importantes.
- 20- Muitas escolas tentam promover um ensino mais integrado entre as disciplinas buscando relacionar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento.
- 21- O foco não é BNCC e algumas materias acabaram sendo esquecidas tendo apenas uma por semana. E enquanto outras que não são muito necessárias são apresentadas com ecesso, um exemplo é que tem 5 matérias de eletiva do 1º na.
- 22- Com a ampliação da carga horária e a inclusão de novas disciplinas os alunos podem se sentir sobrecarregados, isso pode levar a falta de aprofundamento em conteúdos essenciais, prejudicando a qualidade de aprendizagem.
- 23- A proposta é integrar conhecimento acadêmico com prática que provam o desenvolvimento social dos alunos.
- 24- A inclusão das disciplinas diversificadas pois está tomando a carga horária da BNCC que são matérias mais importantes.

O tipo de mudança predominantemente evidenciada foi o fato da diminuição das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e a implantação das Disciplinas Diversificadas. Essas mudanças são compreendidas a partir de concepções diversas, foi demonstrado por alguns uma visão negativa que aponta para uma realidade do enfraquecimento do currículo e conseqüentemente do desenvolvimento da aprendizagem acadêmica do estudante, concepção claramente enfatizada pelos alunos, (1, 2, 4, 5, 8, 14)

Entretanto uma diversidade de outros julgamentos foram elencados como forma de justificar a reprovação da mudança e da diminuição das disciplinas obrigatórias da BNCC, proposta no Novo Ensino Médio, e assim diversas concepções foram reveladas tais como: as disciplinas diversificadas não são vistas como relevantes, pois são uma perda de tempo e não contribuem para obtenção de êxito no ENEM e nem em concurso; é uma mudança estranha pois determinadas matérias são oferecidas apenas em uma aula impedindo o aluno de entender o conteúdo; as disciplinas de “Prática Integradora”, “Aprofundamento” e a oferta em excesso das disciplinas eletivas prejudica a aprendizagem de outras matérias como História e Geografia.

Os estudantes se queixam do fato de se ter pouco número de aula de Filosofia, Sociologia, Química, Física e consideram que a oferta de disciplinas é excessiva, que assim não há mais foco nas ditas disciplinas da BNCC. A respeito desse último aspecto, é importante destacar que a própria BNCC foi uma reforma que possibilitou a diminuição das disciplinas científicas no currículo escolar. Com o novo ensino médio, essa diminuição de disciplinas e isso faz com que se “defenda” as disciplinas da BNCC.

Portanto, de maneira geral a fala da grande maioria dos participantes destaca a importância das disciplinas clássicas em detrimento das disciplinas diversificadas, o que nos leva a inferir que a inclusão da parte diversificada das disciplinas não está sendo vista pelos sujeitos da pesquisa como favorável ao desenvolvimento da aprendizagem o que revela uma noção de que apenas as disciplinas científicas, cumprem um papel crucial na formação do indivíduo, especificamente no desenvolvimento intelectual, colocado como único importante, pois não se fala em outros tipos de aprendizagem na perspectiva das relações socioculturais e sócio emocionais, conforme se fundamenta a proposta do Ensino Integral.

Esta visão é predominante, mas não é uma visão unanime, pois alguns alunos enxergam essa mudança de forma mais positivista ao que ela se propõe, que é desenvolver habilidades diversas para além das habilidades intelectuais, vejamos;

- Foram acrescentadas mais disciplinas como; eletiva, projeto de vida e práticas integradoras interessante e interativas (15).
- O modo integral geralmente implica em uma jornada da escola mais longa, o que permite a inclusão de novas disciplinas e atividades extras curriculares importantes (19).
- A proposta é integrar conhecimento acadêmico com prática que promovam o desenvolvimento social dos alunos (23).

Neste contexto de mudança do currículo, surge uma colocação importante a ser também considerada: “Muitas escolas tentam promover um ensino mais integrado entre as disciplinas buscando relacionar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento” (Estudante 20), uma fala que denota uma afirmação implícita de que provavelmente este não é o caso da escola pesquisada, ou seja, ela não está buscando promover um ensino que integra as disciplinas diversificadas e as da BNCC.

Ressaltamos que o trabalho a partir de áreas de conhecimento e também formas variadas da implementação do princípio da interdisciplinaridade, a despeito da longa e variada discussão teórica que os envolve, tem sido implementada como forma de questionar o currículo clássico em relação à sua forma de organização e também em relação ao seu conteúdo. Trata-se de promover a integração das áreas antes que o ensino detido e aprofundado em cada uma delas. Assim, muitas vezes a integração das disciplinas funciona como uma forma de reduzi-las mutuamente em torno de uma ideia de educação considerada integrada.

Estabelecendo uma relação com a questão levantada pelo Estudante 20, sobre a relação entre as áreas de conhecimento, indagamos sobre um outro tipo de relação, a das disciplinas da BNCC e as disciplinas diversificadas. Assim, perguntamos: “**Questão 4.** Você sente que a escola tem promovido um bom equilíbrio entre a parte acadêmica e as atividades socioemocionais e culturais na educação integral?”.

- 1- Não
- 2- Não
- 3- Sim
- 4- Não, essas aulas novas, não fazem nada, pois o que ensinam nunca serve realmente para contribuir. E a parte acadêmica acaba sendo prejudicada por essas aulas “sem importância”
- 5- Não
- 6- Eu acho que sim, por que tem muitas atividades, provas e trabalhos para estudar, e isso meche muito com a cabeça.
- 7- Não
- 8- Não, o excesso de atividades e trabalhos, mexem com o psicológico promovendo taxas de ansiedade
- 9- Não, mudou muito a parte acadêmica e a escola
- 10- Não, nem sempre
- 11- Não
- 12- Não tem esse equilíbrio

- 13- Com relação a essas atividades novas, ainda deixa muito a desejar, pois não são totalmente exploradas.
- 14- Não., assim que chego em casa estou estressado, com dores de cabeça, sem forças para ir resolver algo na rua e assim que chego já tenho coisas da escola pra fazer e um bebê pra cuidar.
- 15- Infelizmente não tem esse equilíbrio, com aulas até tarde, sobra pouco tempo para sua vida pessoal e para se aprofundar, por mais que seja interativo, tem um certo tempo que não dá para aguentar o cansaço.
- 16- Não
- 17- Não
- 18- Sim, consigo mais sinto um pouco de stress
- 19- Não
- 20- Não
- 21- Sim, pois tem que fixar as noções que apresenta cultura diferentes e também traz palestras sobre as inteligências emocionais, etc
- 22- Os professores muitas vezes os professores não recebem a formação necessária para interagir efetivamente as habilidades socioemocionais e culturais no currículo
- 23- Sim e não. Até por que os alunos passam a maior parte do tempo na escola
- 24- Não

Os dados da questão, de maneira geral, nos revelam que a escola não consegue promover um bom equilíbrio entre as disciplinas clássicas e as atividades socioemocionais e culturais, visto que dos 24 entrevistados, apenas 5 responderam sim: “Sim, consigo mais sinto um pouco de stress (aluno18)”, “Sim, pois tem que fixar as noções que apresenta cultura diferentes e também traz palestras sobre inteligência emocionais, etc. (aluno 21)”.

As duas respostas acima dizem que há equilíbrio entre as disciplinas, mas que mesmo assim, não é satisfatória, pois na afirmativa do aluno 18, a sobrecarga de atividades lhes causa problemas de ordem emocional. Já o aluno 21 diz que esse tipo de ensino oferece possibilidades de tratar das questões emocionais do estudante e isso é positivo. Assim, ainda que haja equilíbrio entre as ofertas, a sua justaposição e as condições gerais de aprendizagem acarretam problemas aos estudantes, sobretudo de ordem psicológica.

E ao ver uma resposta em que o aluno diz que o equilíbrio acontece “Sim e não, até por que os alunos passam a maior parte do tempo na escola” (aluno 23) subtende-se que ele ver um certo equilíbrio no trabalho pedagógico, mas entende que este deveria ser mais flexível, e não deveria obrigatoriamente ter que acontecer o tempo todo na escola podendo ser estendido a outros espaços.

Portanto, a maioria dos participantes afirmaram que não há esse equilíbrio e muitos deles buscaram justificar suas respostas:

Não, essas aulas novas, não fazem nada, pois o que ensinam nunca serve realmente para contribuir. E a parte acadêmica acaba sendo prejudicada por essas aulas “sem importância” (Aluno 4)

Não. assim que chego em casa estou estressado, com dores de cabeça, sem forças para ir resolver algo na rua e assim que chego já tenho coisas da escola pra fazer e um bebê pra cuidar. (Aluno 14)

Infelizmente não tem esse equilíbrio, com aulas até tarde, sobra pouco tempo para sua vida pessoal e para se aprofundar, por mais que seja interativo, tem um certo tempo que não dá para aguentar o cansaço. (Aluno 15).

Assim, fica esclarecido alguns impactos causados pelo processo de ensino desarticulado: a insignificância atribuída a disciplinas diversificadas; acúmulo de atividades de casa, sem que o aluno tenha tempo para realizá-las e também é destacado o fato de que ter aulas até tarde deixa-os sem tempo para vida fora da escola.

E para além da análise de como a escola articula seu processo de ensino, nos preocupamos também em analisar como o aluno está conseguindo levar adiante o seu processo de estudo, haja visto que uma das premissas do ensino integral no Brasil é justamente a permanente continuidade dos estudos e a assim chamada educação ao longo da vida (BRASIL, 2019). Para isso, perguntamos: “**QUESTÃO 5-** Quais os impactos do modelo integral na sua organização para os estudos?”

- 1- Ruim, pois não há tempo para fazer nada
- 2- Vários, não consigo ter tempo para estudos, pois chego em casa cansada e além do mais tenho ainda que fazer umas atividades da escola.
- 3- De certo modo afeta, pois temos um curto tempo em casa para fazer vários afazeres e muitas das vezes o tempo e muitas das vezes o tempo não chega a suprir com tantas obrigações.
- 4- Muitos, esse modelo prejudica meus estudos uma vez que não tenho tempo para estudar
- 5- Não tenho tempo para fazer nada e não tenho tempo como estudar em casa pois passamos o dia na escola e não temos tempo para revisar nada na escola por conta das aulas diversificadas
- 6- É muito cansativo por que tem muitas atividades e provas para estudar e isso mexe com a cabeça
- 7- Tenho pouco tempo para estudar, pois tenho também uma vida social.
- 8- Dificil manter uma organização certa, mudaram a rotina e os estilos
- 9- Que nos dias integral mudou bastante por que muita gente não está acostumado ainda com a escola o dia todo
- 10- Brando, pois perco meu tempo com as aulas na parte da tarde devido o cansaço
- 11- Ocupo boa parte do meu tempo fazendo com que, As vezes não participo das atividades da comunidade
- 12- Pouco tempo para colocar os trabalhos que são passados em sala de aula, para ser feito em casa.
- 13- Com a escola o dia inteiro, é difícil estudar para para provas e fazer atividades por conta do cansaço
- 14- Mal consigo estudar por conta, não tenho tempo até por que é complicado juntar os estudos e a vida pessoal

- 15- Um pouco sobrecarregada com aulas cansativas, por mais que goste não consigo aguentar e fico um pouco carregada.
- 16- É que são muitas matérias para estudar com isso os alunos ficam sem tempo para organizar os estudos
- 17- Eu não estou me sentindo organizado.
- 18- Que se eu passar o dia todo na escola, eu não vou conseguir descansar para o outro dia
- 19- Os impactos são que muitos professores passam muitas atividades e além de passar o dia todo na escola levamos atividades para casa
- 20- Os impactos é que os professores passam muitas atividades para casa
- 21- Ruim por que quando chega em casa e só sobra tempo para fazer pouca coisa e ainda tem professore que passam atividades e trabalho para fazer em cas
- 22- Em contextos onde não há recursos suficientes, apoio adequado, alguns alunos ficam em desvantagem em relação a outros que tem melhores oportunidades
- 23- Péssimo, pois os alunos não tem tempo necessário para organizar suas atividades.
- 24- Ocupa boa parte do meu tempo tendo dia que tenho que perder noite de sono

De modo geral verificamos que os impactos do Ensino Integral na organização dos estudos dos alunos pesquisados são diversos e a maioria foram destacados como sendo negativos, sob maneira de revelar que os alunos embora estejam o dia todo na escola, paradoxalmente não conseguem estudar, ou seja, a aprendizagem dos conteúdos ofertados é comprometida devido a diversos fatores contextuais da escola integral, que se revelam com sendo adversos a dedicação e ao aprofundamento dos estudos principalmente os das disciplinas clássicas denominadas por eles como BNCC. Entre essas falas, destacamos:

- Cansaço principalmente na parte da tarde.
- Desorganização, devido à mudança de rotina.
- Impossibilidade de conciliar estudos e vida social, devido muito tempo dedicado as atividades escolares, o que impede a participação na comunidade.
- Não ser possível dar conta das atividades de casa.
- Perda de tempo com as atividades diversificadas.
- Não conseguir se dedicar e se aprofundar nos estudos devido ao grande número de atividade nem mesmo na escola, devido ao grande número de atividades.

Tudo isso, nos leva a destacar algo bastante curioso, que diz respeito ao fato de que mesmo estando na escola em tempo Integral, não significa dizer que o discente está realmente estudando, visto que, o estudo requer condições, mínimas de adaptação ao sistema no qual o aluno está inserido e os relatos da pesquisa nos mostram que isso não tem acontecido.

Parece ser algo comum, pois constantemente ouvimos depoimentos dentro e fora da escola de que o processo de estudo no contexto Integral de forma geral é comprometido exatamente por que diante da carga horária extensa da escola integral, há uma certa dificuldade

dos alunos organizarem seus estudos, e empreender o processo de aprendizagem de forma mais aprofundada, conforme se exige com disciplinas de base científica.

Assim, existe uma outra questão importante a ser abordada. A forma de organização do ensino e os passos de preparação das lições para casa obedecem à mesma dinâmica já antes estabelecida antes da ampliação da jornada escolar. Isso é aprofundado pela fragmentação curricular, que gera uma multiplicidade de demandas extraescolares aos estudantes, que agora dispõem de menos tempo em suas casas.

Ainda nesta perspectiva de impactos, pedimos que os alunos avaliassem os avanços e retrocesso do modelo integral aplicado na escola, para isso perguntamos: “**QUESTÃO 6-** Quais os avanços e o retrocessos da escola integral?”

- 1- A socialização dos alunos por estarem se encontrando todos os dias, (avanço) e também o aumento da ansiedade (retrocesso)
- 2- Avanço, passando boa parte do tempo na área escolar. Retrocesso, falta de tempo para estudar em casa.
- 3- Avanço, ter uma carga horária de aula maior. Retrocesso, o cansaço físico e mental, muitas das vezes dificulta a aprendizagem
- 4- Os avanços creio que não existe. Mas há retrocesso em conteúdos e para socializar fora da escola
- 5- Nenhum
- 6- Avanço, que tem muitos alunos que não tinha condições de se alimentar direito e na escola tem suas três refeições.
- 7- Nenhum avanço
- 8- Avanço as tvs. Falta ar condicionado, melhor lazer.
- 9- Não tem muito avanço
- 10- Retrocesso, é a tirada da carga horária da BNCC
- 11- Como retrocesso a pouca carga horária de matérias como história, geografia, física etc. e os avanços as convivências que conquistei.
- 12- Não houve avanço na construção do prédio
- 13- Avanços trabalhos culturais e eventos abertos ao público. Retrocesso, carga horária do novo Ensino Médio
- 14- As televisões que ajuda bastante, a reforma na quadra para quem gosta. A falta de carga horária da BNCC e falta de ventilação na sala de aula
- 15- Os avanços não foram muito, mesmo assim foram bons, como as televisões que foram necessárias para muitas coisas. Falando mais no estudo o retrocesso foram as aulas que foram diminuídas e acrescentadas muitas outras diversificadas
- 16- Improdutivo o ensino, retrocesso
- 17- Carga horária improdutivo
- 18- Melhorou com o uso das tvs em relação as apresentações. Retrocesso a diminuição das aulas
- 19- Os avanços são vários
- 20- Vários avanços
- 21- Os avanços são apenas nas disciplinas de Matemática e Português
- 22- A escola integral no Brasil tem apresentado avanço e retrocesso principalmente em relação a equidade de acesso entre alunos
- 23- Em alguns casos demonstra-se uma melhora nas notas e no rendimento escolar

- 24- O retrocesso é a nova carga horária que toma o tempo da BNCC, o avanço foi a chegada das tv.

Então, vimos que a maioria das respostas foram dadas de maneira evasivas, sem detalhamento dos pontos citados. Porém é possível inferir que de forma geral a avaliação enfatiza mais as questões referentes a ações e fatos que eles consideram como sendo retrocessos, tais como:

- Aumento da ansiedade; situação muito presente no modelo integral.
- Pouco tempo para estudar; reclamação recorrente ao longo da pesquisa.
- Cansaço físico, dada a oferta de muitas atividades, a falta de espaço para descanso
- A mudança na carga horária, determinada pelo O Novo Ensino Médio.

Então, a abordagem apresentada nessa questão foi focada naquilo que os alunos consideram como sendo retrocessos, o que nos leva a crer que é uma forma dos alunos, chamar a atenção para o fato de que há muitas ineficiências do Ensino Integral.

Porém, em meio ao grande apontamento de retrocessos, tivemos também indicações de avanços no contexto da educação integral, referentes a melhoria da aprendizagem, revelando então que alguns alunos e professores de algumas disciplinas, não apenas ficaram focados nas situações problema da escola foram além das condições estabelecidas e conseguiram avanços: “Os avanços são apenas nas disciplinas de ‘Matemática e Português (aluno 21)”. Em alguns casos demonstra-se uma melhora nas notas e no rendimento escolar (aluno 23). “Avanços trabalhos culturais e eventos abertos ao público (aluno).

Assim, a pesquisa revela que os problemas demandados o ensino integral acima citados, chama muito mais a atenção da maioria dos alunos do que os avanços, os quais forma poucos apontados. Por fim, buscamos verificar o nível de satisfação dos alunos em relação a escola integral, então perguntamos: “**QUESTÃO 7-** Se houvesse a possibilidade de uma escola regular no município e a integral qual você optaria? Por que?”

- 1- Regular, pois haveria mais tempo para estudar
- 2- Regula, pois chegamos com mais animo e os materiais da bcc aumentaria
- 3- Uma escola regular, pois as matérias importantes seria estudado da mesma forma de antes em período, só sendo assim teria mais disponibilidade para fazer outras coisas também importantes.
- 4- Optaria pela escola regular por que teria mais tempo para estudar ou fazer um curso noutro horário.
- 5- Regular por que eu teria tempo e saúde mental
- 6- Pela regular por conta de ajudar meus pais em casa.
- 7- Regular, seria menos cansaço.

- 8- Com certeza, a regular por que impactaria menos no meu psicológico
- 9- Pra escola ser até meio dia, por que seria muito melhor
- 10- Regular, pois ajudaria as pessoas a ter mais tempo e menos problemas de saúde
- 11- Regular, pois a integral por muitas vezes me trás problemas de saúde mental e uma culpa por não passar tanto tempo com minha família
- 12- Regular, pois teria mais tempo para colocar os trabalhos em dia. Seria menos puxado.
- 13- Regular, pois apesar dos avanços deixa muito a desejar
- 14- Regular, por que é menos cansativo e nós alunos só temos mais disposição na parte da manhã.
- 15- Uma regular, pois teria mais tempo com meus familiares e um tempo pessoal melhor. A escola integral não é ruim, por ficar perto dos meus amigos.
- 16- O ensino regular, por que o ensino regular prepara o aluno para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho.
- 17- Integral
- 18- Regular
- 19- Regular, pois a escola regular é muito puxada.
- 20- Escola regular, pois os alunos ficariam a tarde livres para fazer suas obrigações.
- 21- Optaria pela integral. Se realmente seguisse o modelo com aulas de natação, cursos técnicos, estágio, entre outros recursos
- 22- Integral, pois oferece mais flexibilidade em termo de horário e currículo o qual pode ser benéfico
- 23- Integral, por que existe mais chance de mais aprendizado e atividade extra curricular
- 24- A escola regular, pois a escola integral exige muito da mentalidade tendo que se preocupar com estudos e a saúde mental.

A grande maioria dos alunos afirmaram optar pela escola regular, apenas 04 dos vinte e quatro entrevistados, demonstraram ter interesse em permanecer no ensino Integral. Vale ressaltar que um desses alunos demonstra desejo de permanecer no modelo integral, mas para isso faz algumas exigências; “Optaria pela integral. Se realmente seguisse o modelo com aulas de natação, cursos técnicos, estágio, entre outros recursos,” (Aluno 21), o que nos leva a compreensão de que ele provavelmente não está satisfeito com a escola, mas espera que a sua forma de atuação seja ampliada, e torne-se mais atraente. O modelo de escola preconizado pelo estudante corresponde à expectativa criada nacionalmente em torno da ampliação não apenas do tempo escolar, mas também das experiências educativas escolares em variadas áreas e dimensões.

Ouros dois alunos, demonstraram uma certa satisfação com o modelo: “Integral, pois oferece mais flexibilidade em termo de horário e currículo o qual pode ser benéfico (aluno22)” e “Integral, por que existe mais chance de mais aprendizado e atividade extra curricular, (aluno 23)”.

Então, percebe-se que embora todos os entrevistados estejam no contexto de uma escola integral, apenas quatro, veem este modelo de ensino como sendo positivo, no que se refere a uma proposta flexível e ampla, e que visa a melhoria da aprendizagem.

No entanto, a maioria dos sujeitos se contrapõem a essa visão positiva e de aceitação da escola integral para isso eles apresentam uma diversidade de argumentos para justificar a opção de voltar para a escola regular;

- Evitar Problemas de saúde, principalmente mental, (alunos 5, 8.10, 11,)
- Poder ficar mais tempo com a família e ajudá-la, (alunos, 6, 11 e 15)
- Poder ficar a tarde livre para fazer outras obrigações (aluno 20)
- Ter mais tempo para estudar (alunos 1, 4)

Diante de tais afirmativas, infere-se a permanência na escola integral é uma imposição feita à maioria dos alunos que participaram da pesquisa, de modo que eles se veem obrigados a permanecer por falta de opção, pois no município não há escola regular para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conclui-se também que neste contexto de obrigatoriedade de ficar o dia todo na escola muitos alunos se sentem afetados emocionalmente, sentem falta da convivência familiar; não conseguem dar conta dos estudos, tampouco podem desfrutar da vivência comunitária. Diante disso fica o alerta de que é preciso considerar tudo isso, para que se possa trilhar novos caminhos em busca de mudança e melhorias para se empreender o processo de educação integral no Brasil e, em especial, na realidade do Cariri paraibano.

3.2 ANÁLISES DOS DADOS DAS FAMÍLIAS

A análise dos dados teve também em conta a análise dos significados sociais e educacionais atribuídos pelos pais à implementação do novo modelo da oferta escolarizada em Parari-PB. Esta análise é importante por duas razões. A primeira tem a ver com a necessidade de valorizar as comunidades como agentes de participação democrática no interior da escola onde seus filhos estudam. A segunda razão é compreender o lado dos pais em um processo de transição do modelo educativo do qual participam os seus filhos.

Assim, também realizamos uma intervenção metodológica através de questionários com perguntas que dizem respeito a diferentes aspectos seja da vida cotidiana dos estudantes e a sua própria vida cotidiana, seja das impressões com o atual modelo de oferta escolar em caráter integral.

Quanto à pesquisa realizada com os pais e responsáveis, foi aplicado um questionário, seguindo uma sequência de perguntas que diz respeito aos seguintes aspectos: a participação

deles na escola e no conselho escolar; as dificuldades enfrentadas pelos filhos com o Ensino Integral e qual a preferência deles em relação ao modelo integral ou o modelo regular, caso houvesse a possibilidade de escolha.

Esses aspectos são importantes a serem considerados neste contexto de estudo sobre a escola integral, tendo em vista que a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos filhos é, sem dúvida, um suporte muito importante no que se refere a ajudar a desenvolver a autoestima, a confiança e a persistência dos estudantes para que assim consigam um bom desenvolvimento educacional em suas diversas dimensões.

Nesta perspectiva, achamos pertinente pergunta: “**QUESTÃO 1-** Como você enxerga a participação da comunidade na escola? Essa participação acontece de forma frequente ou apenas eventualmente?”.

- 1- Frequentemente
- 2- Frequentemente, mais pode ser mais constante
- 3- Eu vejo pouco a participação, eu acho que é apenas nas reuniões
- 4- Uma participação eficaz, de forma frequente
- 5- Frequente
- 6- Eventualmente
- 7- De forma frequente
- 8- Frequente
- 9- É muito importante a participação da comunidade na escola , mas são pouco os que participam
- 10- A maioria das vezes em eventos
- 11- São pouca a participação, participa mais quando tem evento.
- 12- Vejo que nem todos participam.
- 13- Com uma valorização por parte da escola que inclui, agrega os valores da comunidade escolar
- 14- É apenas eventualmente
- 15- Razoável e eventual
- 16- A participação se dar quando há eventos, como palestra, gincanas, reuniões e jogos escolares, a participação é significativa
- 17- A comunidade participa através de reuniões e eventos comemorativos, eventualmente.
- 18- A participação da comunidade na escola acho regular, muitos pais não são presentes.
- 19- Eu vejo normal, acontece de forma frequente.
- 20- Uma participação comunicativa através de grupos online, reuniões e eventos.
- 21- Infelizmente são poucas as participações na escola, muitos pais só vão em reunião e não se importam infelizmente
- 22- Frequente
- 23- Eventualmente por que hoje a sociedade vive restrita a muitas ocupações diárias que não divergia com as questões escolares e educacionais.
- 24- Mais ou menos eventualmente
- 25- Regular, na maioria das vezes essa participação ocorre de maneira eventual

- 26- Eventualmente, até mesmo na reunião de pais a participação é pouca
- 27- Eu não vejo a participação de todos na escola, vao eventualmente
- 28- Frequentemente
- 29- Mais ou menos, depende, pois tem pais que não comparecem as reuniões, então a participação é fraca.
- 30- Eu vejo que é frequente.
- 31- Boa.

Os dados da pesquisa apontaram que a opinião dos pais quanto à participação da comunidade é bastante dividida, visto que dez pais afirmaram ser uma participação frequente, **(1, 2, 4, 7,8, 19, 22, 28, 30)**; e alguns ainda justificaram afirmando que: “Frequentemente, mais pode ser mais constante” **(2)**; Uma participação eficaz, de forma frequente **(4)**. As opiniões se dividem também nos argumentos utilizados para dizer sobre a boa participação da comunidade.

Outros doze pais afirmaram que a participação acontece de forma eventual, **(6, 10, 11, 14, 15,16,17,23,25, 26,27, e 24)**, e alguns desses destacam algumas observações, através das quais busca justificar o porquê de acontecer de forma eventual: “Eventualmente por que hoje a sociedade vive restrita a muitas ocupações diárias que não dirvegia com as questões escolares e educacionais” **(23)**; “Eventualmente, até mesmo na reunião de pais a participação é pouca” **(26)**.

E ainda, outros nove pais, não classificaram conforme as duas categorias já citadas, mas apresentaram opiniões diversas sobre este assunto destacando aspectos que evidencia a pouca participação da comunidade: “Eu vejo pouco a participação, eu acho que é apenas nas reuniões”. **(3)**; “É muito importante a participação da comunidade na escola, mas são pouco os que participam”. **(9)**; “vejo que nem todos participam”. **(12)**; “a participação da comunidade na escola acho regular, muitos pais não são presentes”. **(18)**; “infelizmente são poucas as participações na escola, muitos pais só vão em reunião e não se importam infelizmente” **(21)**; “mais ou menos, depende, pois tem pais que não comparecem as reuniões, então a participação é fraca” **(29)**.

As variáveis para a participação das comunidades na escola são inúmeras, passam desde fatores materiais e objetivos como a impossibilidade da participação por causa do trabalho ou mesmo por falta de condições de acessar a escola regularmente, até mesmo por condicionantes ideológicos, institucionais e infraestruturas (Paro, 1992). Uma pesquisa mais detida sobre o tema aprofundaria os limites e avanços que o modelo integral proporcionou na gestão escolar, mais especificamente na participação da comunidade nesse processo gestor.

Outro ponto que elegemos como importante na pesquisa foi a compreensão de como acontece a participação da comunidade no conselho escolar, para isso os pais foram interrogados a partir da seguinte **“QUESTÃO 2-** Qual o nível de participação da comunidade

na parte do colegiado (conselho da escola), você tem conhecimento de como se dá a participação das famílias neste colegiado?”. As repostas dadas foram:

- 1- sim
- 2- Razoável, mas pode melhorar
- 3- Não tenho conhecimento
- 4- Bom, sim ajudando a todos
- 5- Sim
- 6- Não
- 7- Não tenho informação
- 8- Muito boa
- 9- Não tenho conhecimento do nível de participação da comunidade
- 10- Sim. A maioria das famílias acompanham a trajetória através de reuniões e ventos.
- 11- Acredito que seja pouca
- 12- O nível de participação é muito pouca, mais para mim é muito importante a participação
- 13- Com base para o requisito para uma escola funcionar hoje deve ser bom. Não tenho como acompanhar de perto, pois é uma eleição com determinados critérios.
- 14- Muito pouca, tem que ser melhor
- 15- Não tenho conhecimento
- 16- Há uma representatividade de cada seguimento da comunidade no conselho, inclusive a família é representada por uma mãe. Quanto as reuniões são restritas aos membros do conselho.
- 17- Não tenho conhecimento, mas sei que é de grande importância, pois um colégio deve criar um canal de comunicação para manter os pais atualizados.
- 18- Há sempre uma participação com aqueles pais que estão sempre a procura do bem estar dos seus filhos
- 19- Nível ótimo, todos os alunos da comunidade estuda.
- 20- Não tenho conhecimento de participação das famílias
- 21- Zero, pois nem todo pai se preocupa com a conduta do colégio.
- 22- Uma participação diária
- 23- Nível muito baixo ainda, a comunidade é pouco participativa quando se trata de requisitos escolares.
- 24- A participação das famílias neste colegiado é ótimo

- 25- Não tenho conhecimento do assunto
- 26- Participação não é 100%, mas acho que participa
- 27- Não tenho conhecimento sobre esse assunto
- 28- Sim
- 29- ?
- 30- È boa temos o plantão pedagógico e reunião de pais que tem boa participação.
- 31- Sim, a participação do meu filho nesse colégio é muito boa.

Em se tratando da participação no conselho escolar, 29% dos participantes afirmaram não ter conhecimento desse assunto, **(3, 6, 7, 9, 15, 17, 20, 25, 27)**, apenas o sujeito 17 acrescentou que não sabe como se dá a participação, mas que reconhece a importância do conselho enquanto veículo de participação, “Não tenho conhecimento, mas sei que é de grande importância, pois um colégio deve criar um canal de comunicação para manter os pais atualizados.” Vimos que dois sujeitos não reconheceram desconhecimento do assunto, mas suas respostas evidenciam uma certa falta de conhecimento: uma participação diária” **(22)**; “sim, a participação do meu filho nesse colégio é mito boa”. **(31)** e ainda destacamos que é possível que por este motivo de não saber do que se trata o assunto o participante 29 não tenha respondido à questão.

Seguindo a análise da questão na perspectiva dos que afirmaram saber dessa participação, vimos que quatro (1, 5, 10, 28) participantes, deram resposta apenas “sim”, para referir-se ao fato de que conhecem como se dá a participação da comunidade do conselho escolar, mas que apenas o sujeito 10 cita detalhes de como se dá essa participação, “Sim. A maioria das famílias acompanham a trajetória através de reuniões e ventos”. Assim podemos inferir que as reuniões citadas, sejam as promovidas pelo conselho escolar e que em eventos da escola ele percebe a participação do mesmo.

Os demais participantes demonstraram conhecer como acontece a referida participação, de modo que ainda apresentaram uma avaliação, na qual 5 dos entrevistados apresentaram uma realidade de pouca participação ou até mesmo inexistente: muito pouca (12), o nível de participação muito baixo, (23), acredito que seja pouca (11), muito pouca, tem que ser melhor (14), Zero, pois nem todo pai se preocupa com a conduta do colégio (21).

Porém, outros 5 apresentaram uma realidade participativa positiva: dois deste afirmam ser um nível ótimo; “Nível ótimo, todos os alunos da comunidade estuda” **(19)**; A participação

das famílias neste colegiado é ótimo (24), mas vejamos que a explicação dada pelo sujeito 19, para esse nível ótimo, se mostra distorcida do que foi perguntada, o que nos leva a entender que ele não tem clareza do assunto que tratado na questão.

Em contrapartida temos explicações que retratam o assunto de forma mais abrangente, que nos leva a melhor compreender a dinâmica da participação das famílias no conselho escolar: “Há uma representatividade de cada seguimento da comunidade no conselho, inclusive a família é representada por uma mãe”. (16); “Quanto as reuniões são restritas aos membros do conselho.” (16); “Há sempre uma participação com aqueles pais que estão sempre à procura do bem estar dos seus filhos, (18); “È boa temos o plantão pedagógico e reunião de pais que tem boa participação” (30). Todavia, considerando a nossa vivência no ensino integral, queremos destacar que há uma visão distorcida nessa resposta, pelo fato de que no plantão pedagógico, não há uma participação direta do colegiado do conselho, geralmente a realização do plantão é realizado dentro da programação das reuniões de pais da qual algum membro do conselho se faz presente para representá-lo.

Assim, a percebemos através do estudo efetivado através da questão dois, que é necessário haver uma melhor divulgação e demonstração de como de fato o conselho funciona, para que seja melhor compreendida a sua importância pela a comunidade de modo geral.

Após a investigação acerca da participação das famílias e da comunidade na escola, buscamos saber também como acontece o acompanhamento dos mesmos no processo ensino - aprendizagem dos seus filhos, para tanto perguntamos: “**QUESTÃO 3-** Quais as dificuldades e desafios enfrentadas pelo seu filho a partir do modelo de ensino integral? E quais os avanços, em termos de melhoria da aprendizagem dele você consegue identificar?”. Seguem as respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa:

- 1- Inicialmente teve dificuldade com a carga horária
- 2- Inicialmente teve dificuldade com a carga horária, mas agora tá melhorando.
- 3- O fato da escola ser integral já é um grande desafio, pois é muito ruim o ensino integral, seria muito melhor que fosse apenas um turno, ou que a tarde fosse oferecido cursos
- 4- Nenhum
- 5- Ele está muito estudioso
- 6- Pouco aprendido
- 7- Dificuldade, cansaço, o histórico de notas não está abaixo da média, continua do jeito que era.
- 8- Coisas cansativas, avanços bons
- 9- A maior dificuldade é o pouco tempo de estudo em casa, porém é vantagem o bom tempo passado com os professores.
- 10- Passa o dia inteiro no prédio escolar e não tem um local adequado para descansar, nas horas vagas. O avanço depende do interesse do aluno.

- 11- São muito desafios estudar o dia todo, tem muita dificuldade, o aluno fica sem estímulo para estudar a tarde principalmente. Precisa mais incentivo. Os avanços são pouco a meu entender.
- 12- O desafio que meus filhos enfrentam é não poder tomar banho no colégio e a falta de professor de Português.
- 13- Ter que ficar um outro período na escola. Para mim a escola integral não trás melhoria, pois percebo que em casa haveria mais foco nos trabalhos e mais dedicação a determinadas disciplinas
- 14- Os desafios são a falta de tempo, e o que ele aprendeu nesse modelo aprenderia na regular.
- 15- Não ficar com a família nem ter tempo para fazer nada.
- 16- São muitos os desafios a começar pelo tempo em que fica na escola, com disciplinas que não acrescentam muito na formação de minha filha, além da infraestrutura que não é adequada, tão pouco a alimentação, em termos gerais não vejo nenhuma melhoria, pelo contrário, só contribui para desmotivação do aluno.
- 17- Minha filha sente muito incômodo por passar o dia todo numa sala de aula.
- 18- Desinteresse por parte do aluno.
- 19- As dificuldades são passar o dia na escola. Consigo identificar um avanço muito bom na parte do estudo dela.
- 20- A carga horária do aluno que torna o dia cansativo.
- 21- As dificuldades são, o calor e o espaço que não condiz com a quantidade de aluno. AS melhorias estão acontecendo através da metodologia dos professores.
- 22- Cansaço, stress, educado, inteligências.
- 23- Interagir comum novo modelo de ensino que diariamente trás novo desafio e superatividade no saber e aprendizagem.
- 24- O aluno se sente cansativo, mas melhor aprendizagem.
- 25- A mudança da forma de ensino, do qual participava antes o aumento do conteúdo, menos tempo com a família desenvolvimento da autonomia.
- 26- Vejo meu filho com avanço muito lento, com ensino integral, tem aumentado a falta de interesse, talvez seja por conta da falta de estrutura da escola.
- 27- A dificuldade é o professor passar exercício para fazer em casa e o aluno muitas das vezes de ter passado o dia inteiro no colégio num cumpre com seu dever, os pais também não podem ajudar por estarem cansados.
- 28- Dormir demais e conversa muito na aula, mas melhorou a escrita e estuda mais um pouco.
- 29- Chega estressado em casa desconta os problemas em casa, está deixando a mente dele exausta. Nenhuma, só deixa os alunos cansados principalmente a tarde
- 30- A dificuldade é que vejo pouco tempo para estudar para as AVS devido ao modelo integral chegam cansados. Melhorias temos, professores que ajudam eles no projeto de vida.
- 31- Nenhuma dificuldade e muitos avanços, em algumas matérias.

A maioria das respostas dadas dizem respeito apenas às dificuldades e desafios, poucos apontam algum tipo de avanço, de modo geral a análise dessa questão apresenta uma realidade que de certa forma condiz com a afirmação feita pelo participante (3) “O fato da escola ser integral já é um grande desafio, pois é muito ruim o ensino integral, seria muito melhor que fosse apenas um turno, ou que a tarde fosse oferecido cursos.” Neste sentido muitas outras

situações problemas foram acentuadas pelos pais, e a principal delas, foi a carga horária, pois a grande maioria não vê com bons olhos o fato dos filhos ficarem o dia todo na escola integral por motivo diversos: cansaço (7,8, 22, 25,); pouco tempo de estudo em casa (9); falta de local adequado para descanso (10); falta de estímulo para estudar a tarde, principalmente (11); não poder tomar banho (13); ter disciplinas que não acrescenta muito (16); o calor e o espaço que não condiz com a quantidade de aluno(21); é o professor passar exercício para fazer em casa e o aluno muitas das vezes por ter passado o dia inteiro no colégio não cumpre com seu dever, os pais também não podem ajudar por estarem cansados. (27); chega estressado em casa desconta os problemas em casa, está deixando a mente dele exausta. (29) pouco tempo para estudar para as AVS devido ao modelo integral chegam cansados (30).

Assim muitas problemáticas foram destacadas pelos pais como forma de mostra que o Ensino integral está sendo uma realidade de ensino muito desafiadora para os seus filhos. E provavelmente estas são realidades fundantes para a concepção de descrédito para com este novo modelo de ensino que foram apresentadas por alguns sujeitos: “Para mim a escola integral não traz melhoria, pois percebo que em casa haveria mais foco nos trabalhos e mais dedicação a determinadas disciplinas (13); “Os desafios são a falta de tempo, e o que ele aprendeu nesse modelo aprenderia na regular” (14) “vejo meu filho com avanço muito lento, com ensino integral, tem aumentado a falta de interesse, talvez seja por conta da falta de estrutura da escola” (26); “em termos gerais não vejo nenhuma melhoria, pelo contrário, só contribui para desmotivação do aluno (16).

Todas essas afirmações negativas em relação ao ensino integral, parecem ser uma concepção empreendida quase de maneira geral pelos sujeitos da pesquisa visto que, apenas três fizeram referências aos avanços: “Precisa mais incentivo. Os avanços são pouco a meu entender” (11); “As melhorias estão acontecendo através da metodologia dos professores” (21); “Melhorias temos, professores ajudam eles no projeto de vida” (30); “Avanços bons” (8). Esta última citação, diferente das duas que lhes antecederam, não especifica em qual sentido se deram esses avanços, se em termos de aprendizagem ou de infraestrutura.

Dando sequência ainda ao estudo sobre a concepção da comunidade sobre o modelo de ensino integral, achamos pertinente verificarmos se a vivência familiar foi afetada ou não com o fato, dos filhos ficarem o dia todo na escola. E fizemos a seguinte pergunta: “**QUESTÃO 4-** Você sente que a dinâmica familiar foi afetada depois do ensino integral? De que forma?”

- 1- Não
- 2- Temos menos tempo na semana, mas aproveitamos no final de semana
- 3- Eu acho que as famílias não aprovam o ensino integral, então é bem complicado para nós pais.
- 4- Não
- 5- Sim que o aluno passa o dia todo na escola.
- 6- Sim.
- 7- Sinto sim, pois resta muito pouco tempo com nossos filhos em nosso convívio familiar, só estamos juntos no final de semana.
- 8- Não
- 9- Sim, pois devido o longo retorno para casa os alunos já chegam cansado e não tem disposição para um diálogo familiar.
- 10- Sim. Minha filha não tem muito tempo para ficar conosco durante a semana, não consegue ajudar nos afazeres diários.
- 11- Sim, fica muito tempo fora de casa sem ter um ensino adequado, precisa de curso técnico e de mais aprendizagem.
- 12- Passa muito pouco tempo em casa.
- 13- Sim, os filhos ficam mais na escola já chegam cansado, não consegue se conectar como antes em atividades com a família.
- 14- Sim, pois eles não têm tempo para estudar quando chega, pois ficam sempre cansado e não podem fazer nenhum curso.
- 15- Sim, pois os alunos ficam muito tempo fora de casa e sentem a ausência de seus familiares.
- 16- Esse foi um aspecto muito afetado, as relações familiares foram prejudicadas, pois os estudantes não tem contato com a família, a noite como já estão cansados com a rotina diária, preferem descansar a conversar ou fazer alguma atividade de lazer.
- 17- Sim, pois são momento em que os filhos tem para trocar ideias com os pais, e estes foram afetados diretamente
- 18- Sim, acho que tem seus pontos positivos e também negativos.
- 19- Sim, de forma que os alunos passam o dia na escola e isso afeta a convivência familiar
- 20- Sim, pois os alunos passam o dia na escola, chegam cansados sem disposição para mais nada.
- 21- Sim, pois os filhos passam 90% do seu tempo na escola sem interagir com a família.
- 22- A ausência do dia a dia.
- 23- Na relatividade e conectividade com um novo mundo onde o conhecimento é fundamental.
- 24- Não. Continua como antes
- 25- Sim, devido passar a maior parte do dia no ambiente escolar chegando cansado e sem motivação para as relações familiares.
- 26- Sem dúvida afetou e muito, sinto falta de acompanhar meu filho em casa e até mesmo nas tarefas escolares.
- 27- Sim, mas de forma positiva, antes tínhamos mais tempo para conversar, hoje só o necessário.
- 28- Não
- 29- Sim, nós pais não temos mais tempo para ficar com nossos filhos e nem de ter momentos com eles.
- 30- Um pouco, antes tinha mais tempo para dialogar
- 31- Não, foi até melhor por que assim aprende mais.

Os dados obtidos através das respostas, nos mostram que a maioria esmagadora dos respondentes, 19 no total afirmaram que sim, a dinâmica familiar foi afetada pelo fato dos filhos estarem na escola integral, demonstrando então de maneira geral que a convivência familiar foi comprometida principalmente em relação a cooperação nos afazeres domésticos e o amplo desenvolvimento do diálogo: “Sim, pois devido o longo retorno para casa os alunos já chegam cansado e não tem disposição para um diálogo familiar” (9); “Minha filha não tem muito tempo para ficar conosco durante a semana, não consegue ajudar nos afazeres diários” (10); “sim, os filhos ficam mais na escola já chegam cansado, não consegue se conectar como antes em atividades com a família” (13); “sim, pois são momento em que os filhos tem para trocar ideias com os pais, e estes foram afetados diretamente” (17); “sim, pois os filhos passam 90% do seu tempo na escola sem interagir com a família” (21); “sim, devido passar a maior parte do dia no ambiente escolar chegando cansado e sem motivação para as relações familiares” (25).

Entre tantos depoimentos nesse sentido de que o modelo integral limitou a participação colaborativa do aluno junto a família e de que o pouco tempo para dialogar e trocar ideias, evidencia-se que possivelmente o comprometimento das aprendizagens socioculturais e sócio emocionas que se estabelece no seio familiar foi também de fato comprometido. E isso podemos inferir claramente através da fala do sujeito 16 quando este afirma: “Esse foi um aspecto muito afetado, as relações familiares foram prejudicadas, pois os estudantes não tem contato com a família, a noite como já estão cansados com a rotina diária, preferem descansar a conversar ou fazer alguma atividade de lazer.” E neste sentido, o respondente 26 destaca que até mesmo o importante papel da família de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos filhos não é possível mais ser cumprido, “sem dúvida afetou e muito, sinto falta de acompanhar com meu filho em casa e até mesmo nas tarefas escolares”.

É necessário considerar que a maior parte dos estudantes da escola tem origem camponesa, o que coloca especificidades quanto ao trato familiar e as vivências cotidianas com os pais e com a família. Trata-se de uma dinâmica de trabalho familiar que historicamente esteve presente entre as comunidades camponesas e que afeta agora de maneira diferenciada as relações familiares.

Contrário à concepção da maioria, os participantes 1, 4, 8, 24 e 28 responderam apenas não, como afirmativa de que a dinâmica familiar não foi afetada com a jornada escolar ampliada, porém, isso não significa dizer que podemos afirmar tratar-se de algo positivo e nem negativo, por que a esse simples não, não há uma explicação adicional. Porém a resposta dada por 31, “Não, foi até melhor por que assim aprende mais” revela algo positivo de que em

detrimento do afastamento familiar o ensino integral propicia mais aprendizagem, supostamente pelo maior tempo do estudante ocupando os bancos escolares.

Para além de querer saber sobre a concepção dos pais acerca dos diversos aspectos tratados nas quatro questões anteriores, buscamos saber também se a escolha de matricular os filhos na escola integral se deu por um desejo de mudança no modelo de ensino dos filhos ou por falta de opção, então para finalizarmos a nossa pesquisa perguntamos: “**QUESTÃO 5-** Se houvesse no município também uma escola de ensino regular, você optaria por deixar seu filho na escola ensino integral ou na escola ensino regular? Por que?”

- 1- Deixaria minha filha na integral por conta de mais benefício.
- 2- Eu optaria pelo ensino regular pois teria mais benefício.
- 3- No regular porque eles teriam mais tempo em casa, mas pensaria duas vezes se a escola oferecesse na parte da tarde cursos.
- 4- Qualquer uma por que todas ele aprende.
- 5- Regular
- 6- Regular, não vejo necessidade do aluno ficar o dia todo na escola.
- 7- No ensino regular, pois acho que os alunos se dedicam mais a estudar
- 8- Ensino regular por que seria melhor sem ser cansativo.
- 9- Deixaria na escola regular por que também acredito no bom aprendizado na escola regular, além de ter mais tempo para família e lazer.
- 10- Na escola regular, pois na minha concepção a aprendizagem é a mesma, só assim teria mais disponibilidade para fazer outros afazeres mais importantes.
- 11- Com certeza na regular, tinha mais aprendizagem.
- 12- Por que no ensino regular seria melhor para ela ter um descanso também
- 13- Com certeza na escola de ensino regular, pois além de ter mais tempo para viver em família teria mais tempo para estudar o que gosta. Não teria que “engolir” outras disciplinas que não agrega para o e nem. Todas são importantes? São! Mas o ENEM requer boa base das disciplinas principais e outras secundárias tiram esse tempo.
- 14- Na escola de ensino regular por que ele teria mais tempo, estudaria até melhor e mais descansado.
- 15- Na escola de ensino regular por que ele teria uma vida novamente.
- 16- Com certeza iria fazer a opção pela escola de ensino regular, pois minha filha iria ter um tempo maior a ser distribuído entre descanso, estudo mais proveitoso, além de mais atenção a família e dedicação a outras

atividades que são importantes para o desenvolvimento físico e mental de um adolescente.

- 17- Ensino regular por que a educação de um filho não é somente na escola, mas também no seio da família.
- 18- Optaria pelo ensino regular por que vejo muito desinteresse e acho muito cansativo.
- 19- Eu optaria por deixar na escola regular por que é ruim pra mim passar o dia sem ver minha filha.
- 20- Na escola de ensino regular por que acho que o ensino integral torna o dia do aluno muito exaustivo, cansativo para mente deles. Talvez no horário regular eles aprendessem muito mais.
- 21- Optaria por deixar meu filho no ensino integral, mesmo passando muito tempo, eu senti a diferença.
- 22- Na escola de ensino regular por que não ficava ausente no dia a dia e com problema psicológico.
- 23- Ensino integral mesmo por que a alta capacitação dos professores proporciona um novo desenvolvimento educacional.
- 24- Regular, tempo para o aluno estudar e descansar para a prova.
- 25- No ensino regular.
- 26- Jamais iria colocar numa escola integral, esse projeto não avançou em nada no ensino do meu filho, pelo contrário ele perdeu um pouco do interesse que tinha antes.
- 27- Prefiro a modalidade integral por manter nossos filhos ocupados enquanto nós pais trabalhamos.
- 28- Na escola de ensino integral por que lá ela ocupa mais a mente e não fica no celular.
- 29- Ensino regular, pelo menos teremos mais tempo com nossos filhos e eles não ficarão tão cansados nem exaustos mentalmente.
- 30- Sim, por que quem quer aprender ser alguém na vida, não precisa ser integral, no nosso tempo não era assim, e quantos pessoas formadas com projeto de vida bom com seus empregos e não estudaram o dia todo.
- 31- Ensino integral por que aprende as matérias muito mais.

Os dados apresentados através dessa questão 5 nos colocam diante de uma realidade de grande rejeição do modelo de ensino integral, pois, 77.4%, isto é 24 dos 31 participantes, afirmaram que se houvesse uma opção, colocariam os filhos na escola regular, evidenciando então que eles só estão na integral por falta de opção. As justificativas foram as mais diversas

no sentido de sinalizar as vantagens da escola regular, em detrimento da escola integral, as quais estão abaixo topicalizadas, para bem sintetizar as concepções a respeito dessa questão.

Das vantagens da escola regular

1- Oportunidade de mais dedicação aos estudos, (sujeito, 7, 14, 18,) e neste sentido, 24, enfatiza: “regular por que ele teria mais tempo, estudaria até melhor e mais descansado”.

2- Não é cansativo: (sujeitos 8, 12, 14, 24) e sobre isso 24 acrescenta: “regular, tempo para o aluno estudar e descansar para a prova.”

3- Permite mais disponibilidade de tempo para a família (sujeitos, 9, 10, 13,) E sobre essa questão o sujeito 19 afirma: “Eu optaria por deixar na escola regular por que é ruim pra mim passar o dia sem ver minha filha.

4- Possibilidade de estudar o que gosta e na perspectiva do ENEM (sujeito 13) “Com certeza na escola de ensino regular, pois além de ter mais tempo para viver em família teria mais tempo para estudar o que gosta. Não teria que “engolir” outras disciplinas que não agrega para o e nem. Todas são importantes? São! Mas o ENEM requer boa base das disciplinas principais e outras secundárias tiram esse tempo.”

5- Possibilidade de disponibilidade para outros afazeres: (10) “Na escola regular, [...] só assim teria mais disponibilidade para fazer outros afazeres mais importantes.”

6- Desenvolvimento da aprendizagem: é apresentado concepções divergentes; “Na escola regular, pois na minha concepção a aprendizagem é a mesma, [...] (10); “com certeza na regular, tinha mais aprendizagem.” (11); “Deixaria na escola regular por que também acredito no bom aprendizado na escola regular” (9). Ainda neste contexto, consideramos muito importante enfatizar a concepção de aprendizagem apresentada por (17), “Ensino regular, por que a educação de um filho não é somente na escola, mas também no seio da família.” Nesta fala há uma clara compreensão de que o processo de aprendizagem se desenvolve também fora dos muros da escola.

7- Não favorece problemas de ordem psicoemocionais: “Na escola de ensino regular por que não ficava ausente no dia a dia e com problema psicológico”. (22); “Ensino regular, pelo menos teremos mais tempo com nossos filhos e eles não ficarão tão cansados nem exaustos mentalmente.” (29)

Então, a opção pela escola regular se dar por questões diversas, as quais estão também tratadas de maneira ampla na fala do sujeito (16) “Com certeza iria fazer a opção pela escola de ensino regular, pois minha filha iria ter um tempo maior a ser distribuído entre descanso, estudo mais proveitoso, além de mais atenção a família e dedicação a outras atividades que são importantes para o desenvolvimento físico e mental de um adolescente.”

Portanto, apenas 6 participantes da pesquisa, dizem que fazem opção pela permanência dos filhos na integral pelas seguintes razões: “Deixaria minha filha na integral por conta de mais benefício” (9), “Optaria por deixar meu filho no ensino integral, mesmo passando muito tempo, eu senti a diferença” (21), tratam-se de uma afirmação positiva, porém não é convincente pois não destacam quais os benefícios e as mudanças.

Já as outras quatro afirmações de opção pelo o Ensino Integral, justificam-no como sendo uma política positiva que favorece benefícios:

Das vantagens da escola integral

1- Do ponto de vista da melhoria da educação “Ensino integral mesmo por que a alta capacitação dos professores proporciona um novo desenvolvimento educacional” (23); “Ensino integral por que aprende as matérias muito mais (31)

2- Do ponto de vista assistencialista; “Prefiro a modalidade integral por manter nossos filhos ocupados enquanto nós pais trabalhamos (27); “Na escola de ensino integral por que lá ela ocupa mais a mente e não fica no celular” (28).

Desta forma, constata-se uma ampla rejeição ao modelo integral, assim como ocorre entre os próprios estudantes. As razões apresentadas variam, mas podem ser sumariadas na ausência de estrutura física e pedagógica, que causa cansaço, má distribuição das atividades e problemas socioemocionais.

4 CONCLUSÕES

Este trabalho evidenciou as complexidades e os desafios da implementação da Educação Integral na Escola Cidadã Integral Jairo Aires Caluête no município de Parari-PB, a partir das percepções dos estudantes, famílias e comunidade escolar sobre o novo modelo de educação integral implementado na escola.

Assim, vale destacar que os nossos objetivos foram alcançados satisfatoriamente, visto que, os dados da pesquisa, foram suficientes para a evidenciar a visão dos estudantes e das famílias sobre o Ensino Integral desenvolvido no âmbito da escola. A primeira visão estabelecida pelos participantes é a de que embora a proposta da educação integral tenha como objetivo central promover um desenvolvimento amplo dos estudantes, integrando dimensões acadêmicas, emocionais e sociais, sua execução enfrenta limitações significativas, fazendo com que esse modelo se torne fragilizado e em muitos aspectos tem se tornado ineficaz do ponto de vista da melhoria do processo de educação dos adolescentes e jovens.

Os dados indicam que o modelo atual é visto como exaustivo e desafiador por muitos alunos, sobretudo devido à carga horária estendida, falta de infraestrutura adequada e mudanças no currículo que reduziram o foco em disciplinas científicas essenciais. Esses fatores, aliados ao cansaço físico e mental, contribuem para a insatisfação e dificuldades em conciliar a vida escolar com a vida familiar e comunitária.

Por outro lado, alguns avanços pontuais, como melhorias na infraestrutura básica e o incentivo à convivência social, foram reconhecidos, ainda que considerados insuficientes.

Quanto à relação entre escola e família, emergiu como um aspecto crucial e, ao mesmo tempo, problemático. A participação familiar é irregular e, frequentemente, porém limitada a eventos ou reuniões pontuais, o que enfraquece o potencial colaborativo na formação educacional dos alunos. Isso ressalta a necessidade de maior integração e engajamento entre esses dois pilares do processo educativo.

Neste sentido, evidencia-se que a implementação do modelo integral em Parari-PB reflete um cenário nacional no qual políticas públicas são aplicadas de forma generalizada, sem considerar suficientemente as especificidades locais. A falta de um alinhamento entre as demandas da comunidade e os objetivos do modelo integral cria um descompasso que compromete a proposta integral.

Dessa forma, este estudo reforça a importância de uma abordagem mais inclusiva e adaptada à realidade local, que valorize a voz dos principais envolvidos estudantes, famílias e educadores na formulação e execução das políticas educacionais.

A educação integral tem potencial para transformar trajetórias estudantis e comunitárias de maneira mais rica, mas para isso, é necessário superar os desafios apontados, investindo em infraestrutura, formação docente, currículo equilibrado e participação ativa da comunidade escolar.

Somente assim será possível construir um modelo verdadeiramente integral, que atenda às necessidades e aspirações dos alunos e suas famílias. Nesta perspectiva esperamos que o nosso trabalho sirva de base científica para outros trabalhos futuros que tratem das melhorias do Ensino Integral.

REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, Eveline. **Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos. Rio De Janeiro: LAMPARINA, 2009, 352 p.**

BIÉ, Estanislau Ferreira; SILVA, Maria Saraiva; CUNHA JÚNIOR, Henrique; (Orgs.). Fazer educativo, volume 2: Formação docente e os desafios na modernidade. [recurso eletrônico] / Estanislau Ferreira Bié; Henrique Cunha Junior; Maria Saraiva da Silva; Maria Marilê Rodrigues; Maria Maise da S. Santos; Francisco Sérgio C. Santos; Estanislau F. Bié Segundo; (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

BRASIL, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Publicado em 17/03/2021 19h39 Atualizado em 13/05/2024 11h41 <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Educação e família <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/programa-educacao-e-familia>

CARA, Daniel. **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar.** São Paulo: Boitempo, 2019.

CARDOSO, Cintia Aurora Quaresma, OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de; Concepções de educação integral e em tempo integral no brasil: reflexões a partir bases teóricas e legais 2020

FREITAS, Cezar Ricardo de, FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. As Concepções De Educação Integral E Integrada Em John Dewey 2020

MORIN, E. (2000). **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PARO, Vitor Henrique. Gestão da Escola Pública: a Participação da Comunidade. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília. v 73, n.1 74, p.255-290, maio/ago. 1992

SARAIVA, Jungles, Lisiane Alvim. **Parceria família-escola [recurso eletrônico]: benefícios desafios e proposta de ação / Lisiane Alvim Saraiva Jungles ; ilustrado por Bruno Henrique Junges. – Brasília : Ministério da Educação (MEC), 2022. 105 p. : il. ; PDF ; 6092 KB**

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE A ESCOLA INTEGRAL**

Família e comunidade

1. Como você ver a participação da comunidade na escola? Essa participação acontece de forma frequente ou apenas eventualmente?

2. Qual o nível de participação da comunidade na parte do colegiado (conselho da escola), você tem conhecimento de como se dar a participação das famílias neste colegiado?

3. Quais as dificuldades e desafios enfrentadas pelo seu filho a partir do modelo de ensino integral? E quais os avanços, em termos de melhoria da aprendizagem dele você consegue identificar?

4. Você sente que a dinâmica familiar foi afetada depois do ensino integral? De que forma?

5- Se houvesse no município também uma escola de ensino regular, você optaria por deixar seu filho na escola ensino integral ou na escola ensino regular? Por que?

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE A ESCOLA INTEGRAL

Estudantes

1. Como você avalia o modelo da escola integral? Quais os problemas, os desafios e os avanços significativos?

2. Em relação a infraestrutura, quais mudanças foram feitas na escola, a partir do novo modelo integral?

3. O que mudou na oferta das disciplinas com o modelo integral? E qual o impacto?

4. Você sente que a escola tem promovido um bom equilíbrio entre a parte acadêmica e as atividades socioemocionais e culturais na educação integral?

5. Quais os impactos do modelo integral na sua organização para os estudos?

6. Quais os avanços e o retrocessos da escola integral?

7. Se houvesse a possibilidade de uma escola regular no município e a integral qual você optaria? Por que?
